



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
ANO 17.º SÁBADO, 26 DE JANEIRO DE 1974 AVENÇA N.º 879

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$00

QUE QUEREM OS ALGARVIOS?

VÁRIAS têm sido as tentativas para impedir que no Algarve se constitua uma «Imprensa forte» que, independentemente da sua periodicidade, forneça a todos os algarvios, importantes informações e esclarecimentos acerca da situação que estão a atravessar.

Para além dessas tentativas, cuja origem é perfeitamente conhecida, estão formados frágeis mas autênticos casulos entre os que usam a escrita, não como um factor de luta e de verdade, mas sob os mais mesquinhos pretextos.

Os jornais que se publicam no Algarve, quando não revelam uma subserviência que o povo ostensivamente rejeita (não os lendo), ficam assim à mercê de tais bichinhos, bloqueados quanto a informação local, manietados pelo jogo de influências e longe dos jovens, dos trabalhadores, do povo.

A eloquência surge insípida e os motivos invocados para aquilo que se designa por «duta» transformam-se normalmente em pequenas estratégias hipócritas, em miseráveis discussões de intriguistas.

Triste panorama. Está à vista.

Parece que toda a gente se esqueceu que no Algarve se sofre. Que há dor.

Que o cérebro está vazio e que se fosse possível nascer uma criatura chamada «verdade», nenhum

Porque se roubou a terra à própria terra, e as carnes que ainda não fugiram da serra têm medo de falar.

Longe de mim, qualquer intenção de «humilhar» a Imprensa algarvia. Apenas por prazer perverso é que se esquecerá que um jornal é um reflexo de um panorama, e não é um jornal que por si só, o irá transformar.

Mas pensei que deveria dizer aquilo mesmo ao «reentrar».

Tenho Lagos na memória e recordo toda a história das gentes de Monchique. Não me atiraram terra aos olhos, quando recentemente observei Loulé e recuso-me a fazer das vênias de Faro, algodão para pôr nos ouvidos. Sobre São Brás de Alportel, minha ira disse-a, nu-

pronto-a-vestir lhe serviria, e nenhum cosmético lhe poderia disfarçar um rosto acusatório. A haver verdade, ela teria que ser cruel.

A AGIOTAGEM AMEAÇA FAZER RUIR AS CAIXAS AGRÍCOLAS DE MENORES RECURSOS

por Joaquim S. Piscarreta

AS Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, cujo regulamento foi aprovado pelo decreto 5 219, de 8-1-1919, e já então tinham prestado serviços de valia aos que directamente exploravam a terra, dentro dos princípios da lei 215 de 30-6-914, são, quer queiramos quer não, estabelecimentos de crédito de carácter associativo e utilitário. Visando financiamentos às taxas mais baixas possíveis para estimular os produtores agrícolas a compras de gados, alfaias, adubos e fazerem face a salários, sempre que as adversidades surgem, ou a prática aconselha, elas têm direito a viver independentes das muitas organizações de crédito, especialmente dos Bancos comerciais. Os Bancos servem-se, enquanto as

(Conclui na 4.ª página)



AS SONDAGENS DA OPINIÃO PÚBLICA E A REALIDADE

AS estatísticas e as sondagens de opinião pública continuam a esclarecer-nos sobre alguns problemas de momento. Estão muito em voga em países do tipo Estados Unidos e Inglaterra que têm também Institutos e Gabinete especializados, mais ou menos oficiosos, (Conclui na 5.ª página)



Zona céntrica de Portimão

CARTA DE PORTIMÃO

O ASILO (EM DÓ MAIOR)

NÃO sei se vocês já repararam que Portimão é uma cidade com uma cauda de todo o tamanho: nem a do cometa Kohoutek, coitadinho, que segundo consta eram mais as vozes que as nozes.

É que na cauda de Portimão gravitam uma data de problemas (maiores uns, outros menores), alguns deles vindos já do tempo da Maricastanha, outros de agora, outros ainda apenas pressentidos, já que se prolongarão no tempo e no espaço que havemos de viver. E de que hoje temos, quando muito, uma percepção mais ou menos nítida, mais ou menos nebulosa, conforme o grau de fidelidade das antenas que tivermos viradas ao futuro.

Um dos que se arrasta há que tempos é o do asilo. Confesso que, tal como a grande maioria dos portimonenses, nunca entrei naquele casarão, ali nos baixos do antigo hospital, onde os velhos «desprotegidos da sorte» marcaram os últimos passos duma vida que o não foi. Confesso ainda que estas coisas de assistência, de caridade, de bem-me com o sistema nervoso;

por Candeias Nunes

sou incapaz de dar uma esmola sem corar, sou até incapaz de dar esmolas. E é ao nível de assistência, de caridade, não como um tipo de seguro social, plena e livremente

(Conclui na 5.ª página)

Reunião do Comité de Agências de Viagem

REÚNE em Março no Algarve o Comité de Ligação das Associações das Agências de Viagens da Europa da FUAUV — Federação Universal das Associações das Agências de Viagens. Aquele comité é o elemento de ligação entre as 24 associações ou organismos nacionais que dele fazem parte, tendo sido obtidos assinaláveis resultados no domínio dos transportes ferroviários, transportes aéreos dentro do continente e turismo em autocarro.

Texto de Carlos Albino

ma noite, a Marcelino Viegas e quilómetros após quilómetros tenho percorrido ao lado do poeta Ireneu Cortes, vendo terras abandonadas, chão vermelho e de angústia.

Angústia que não é neurótica, descansem os seus solícitos psiquiatras da pontinha...

Mas não incerto, como diria esse grande amigo Assis Esperança.

Digo isto ligando a arte e a poesia à economia, contra todos esses tecnocratas partidários de umas migalhas políticas. Digo-o, recordado de todos, os que têm lutado pelo teatro e por uma cultura actuante e para o povo, com a informação correcta de tudo o que se passa pelos hospitais e pelas escolas.

E é após uma prolongada ausência, que pergunto na Imprensa e por causa da Imprensa algarvia: que quer a gente desta terra?

É evidente que não faço esta pergunta a uma burguesia que nunca se importou com jornais nem compreendeu como a própria burguesia que os controla possa perder tanto tempo em questões tão vulgares, apresentadas em seu nome.

Dá, não se pode esperar resposta que não suje ainda mais a imagem de um Algarve, já de si deformado, pelas rivalidades que nada

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

NA mesma noite, com uma hora de diferença apenas, foram assaltadas duas ourivesarias no Algarve: uma na Fuseta, outra em Loulé. Admite-se a hipótese de os autores dos dois assaltos, serem os mesmos devido à idênticas características que os rodearam.

De qualquer modo, os golpes foram preparados minuciosamente, verificando-se que não se trata de uma quadrilha de amadores, mas de ladrões experientes em assaltos em série, que desta vez escolheram a nossa Província para alvo das suas atenções. Nem o alarme colocado numa das casas assaltadas nem a presença próxima de pessoas os impediu de concretizar os seus projectos

O Chefe do Estado assiste amanhã a um concerto em Faro

TERÁ amanhã a presença do Chefe do Estado o concerto inaugural de uma série que, até Maio, se realizará no Cinema Santo António, em Faro, conforme notícia, por iniciativa de uma comissão presidida pelo sr. André Jordan e secretariada pelo arq.º Nobre Guedes.

No concerto inaugural actuará a English National Orchestra, sob a direcção do maestro William Rutledge.

O calendário dos restantes concertos é o seguinte: em 18 de Fevereiro, Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Alvaro Cassuto; 5 de Março, London Chamber Orchestra, sob a direcção do maestro Richard Schumacher; 15 de Abril, o cantor português José Oliveira Lopes, acompanhado ao piano por Tania Achot; 6 de Maio, orquestra da Radiotelevisão Espanhola, com a solista Lígia de la Rocha.

Os bilhetes encontram-se à venda nos postos de informação da Comissão Regional de Turismo.

Alguns leitores chamaram-nos a atenção para o facto de naqueles postos não serem vendidos bilhetes para cada concerto, mas apenas para a série completa e por se desconhecer, a poucos dias do concerto inaugural, qual seria o seu programa.

ASSALTOS EM SÉRIE

desaparecendo com 270 contos de artigos roubados. Todos estes aspectos comprovam o não amadorismo da iniciativa, ao ponto de não os impedir de assaltar uma ourivesaria na Fuseta recentemente roubada.

Um e outro caso põem também um problema diferente: o da vigilância.

Como são policiadas as nossas terras e as nossas casas nas horas mortas? Como pode um comerciante dormir descansado quando acontecem estes casos, ou como pode um simples particular deixar a sua casa e ausentar-se, perante a insegurança existente em localidades importantes e até nas suas artérias principais?

Já em plena época turística foram assinalados roubos em diversas zonas, tendo alguns estrangeiros sido vítimas. O clima e o excesso populacional são propícios nessa altura a um certo tipo de furtos porque ficam mais janelas abertas ou porque há um maior movimento nas praças, nos hotéis e nas gares. Mas isso é o que acontece normalmente em tais circunstâncias.

Os casos que assinalamos na Fuseta e em Loulé são, no entanto, produto de outro tipo de desleixo e é natural pedir-se a atenção da autoridade para que não possam repetir-se.

CARTA DE LONDRES

A COLUNA DE PETER SIMPLE

por M. Santos Traquino

EM todo o indivíduo cuja ideia sobre a Imprensa represente um pouco mais do que a simples leitura de um periódico a título de passatempo, é natural que a Imprensa inglesa tenha despertado uma certa e diferente atracção. E porque a Imprensa inglesa continua, por razões óbvias, a manter um lugar de destaque na Imprensa mundial, nunca é demais acrescentar umas linhas a um assunto que se reveste de interesse justificado.

Não é nossa intenção, por virtude da sua longa e rica história em acontecimentos e situações, tentar dar, num simples artigo, e ainda

TEMAS EM DEBATE

PÚBLICO PARA TODOS OS GOSTOS

A Rádio e a Televisão habituaram-nos a uma série de programas de inferior qualidade e sem interesse, pelo que não é de admirar que o público se prenda aos produtos medíocres que lhe impingem, se estes, por um motivo qualquer, podem atrair a sua atenção.

Programas do tipo televisivo de «Domingo à noite» ou «25 milhões de portugueses» têm o alicante de apresentar apontamentos vivos, artistas de variedades e uma assistência, nem sempre compreensiva, mas que está presente e que sublinha com palmas o seu agrado, também muito discutível. Trata-se no entanto dos mais directos sucessores de «Zip-Zip», o programa mais vivo da Televisão. Mas há ainda a assinalar o virtuosismo pessoal de homens como Vitorino de Almeida e Vitorino Nemésio, que pelo interesse do que dizem, e pelo calor que dinamam, impuseram a presença da personalidade no pequeno écran.

Não é de admirar, pois, que o telespectador continue interessado nas séries, que por mais desinteressantes que sejam em enredo, possuam qualquer coisa que prenda, desde o artista à boa realização. E distinga com especial agrado um ou outro folhetim como os «Forsyte», «Isabel de Inglaterra», «Henrique VIII», «Guerra e Paz», que foram cuidadosamente elaborados para agradar a todos os públicos desempenhando essa função dentro da maior eficiência. Isto prova também a receptividade e aderência perante uma obra distinta e que foge à regra geral.

É curioso, porém, que o mesmo público adira a casos de acentuado mau gosto como o folhetim radiofónico «Simplesmente Maria», tão atacado e tão ouvido. No entanto, se nos debruçarmos sobre este último, verificamos precisamente os mesmos condimentos de agrado certo: a história sentimental e até os seus artistas conhecidos. A diferença entre este folhetim e muitos outros já transmitidos está apenas na história e no número de episódios. Mas parece que o grande público é atraído pelos longos melodramas, principalmente se a corda amorosa é bem explorada. Com a «Maria» o caso é levado até ao exagero, com a alicante de vir rodeado de uma publicidade excepcional.

Temos assim um público pronto a aceitar o bom e o mau e que talvez não esteja preparado convenientemente para preferir um ao outro. O que dá maior responsabilidade aos realizadores da Rádio e da TV porque no fundo são eles que impõem uma escolha e um critério — M. B.

FALECEU O ESCRITOR E JORNALISTA CÉSAR DOS SANTOS



como nos confessava quando, a férias na nossa Província, se apresentava para dar conhecimento ao seu jornal de qualquer notícia ou ocorrência que se lhe afigurasse de interesse.

Profissional honesto e excelente camarada, de trato afável e verdadeiramente «amigo do seu amigo» César Augusto Pires dos Santos nasceu em Silves, em 14 de Novembro de 1907, era casado com a sr.ª D. Maria da Glória L. A. dos Santos e irmão do sr. Luís Alves Pires dos Santos, funcionário de «O Século».

Desenvolvera intensa actividade no antigo «Diário da Noite», em «O Século», na «República» e, por último no «Diário de Lisboa», tendo também colaborado no «Século Ilustrado», «Primeiro de Janeiro», «Diário Liberal», «Vida Mundial» e em outros jornais e revistas, portuguesas, brasileiras e espanholas. Desempenhara ainda as funções de chefe de redacção de «A Bola».

Como escritor, publicou, entre outras obras, «O Japão na História, na Literatura e na Lenda» (1943), «O Japão através da sua Literatura» (1945), «A Cidade das Mil Cores» (crónicas e reportagens de Lisboa, editado em 1946) e ainda «Terra Morena», magnífico re-

(Conclui na 4.ª página)

@ saúde é a maior riqueza

BONS DENTES E REGIME ALIMENTAR

Os dentes estragados ou cariados são devidos, principalmente, a defeitos da alimentação. O regime alimentar é, pois, uma das condições essenciais à conservação dos bons dentes.

Procure ingerir sempre alimentos ricos em cálcio, fósforo e vitamina D; leite e derivados (coalhada, queijo, etc.), ovos, verduras e frutas.

(Conclui na 5.ª página)

FARO

AGRADECIMENTO



Luís Cabrita do Rosário Ilda Leocádia Costa do Rosário

Luís António Costa do Rosário e família, vêm por este meio patentear o seu mais profundo agradecimento a todos quantos durante a doença de seus pais e parentes Luís Cabrita do Rosário e Ilda Leocádia Costa do Rosário, se interessaram pelo seu estado e os acompanharam posteriormente à última morada e, bem assim, a todos quantos lhes testemunharam o seu pesar e aos quais não puderam agradecer directamente por desconhecimento de endereços.

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

Para quando os Jardins-Escola?

A CIDADE cresce destemidamente: em extensão geográfica, riqueza material e — convenhamos — humana. Os problemas de ordem social avolumam-se de forma impressionante. E entre eles resalta o da educação infantil. Um dos básicos — ao qual os adultos, parece, não dão grande importância. Há, de facto, «meia-dúzia» de pessoas, apostadas na concretização de algumas necessidades mais prementes e na realização de uma obra pedagógica — que é velho sonho cidadão: o Jardim-Escola.

Mas, pelos vistos e apreciando a «lonjura idealista», estão praticamente sozinhas. Sem receberem das vias administrativas o apoio suficiente: a palavra de ordem — toda ela decisão e vontade de colaborar...

...E a cidade continua sem um jardim-escola em modelares e praticamente gratuitas condições! Sem o apetecido «instrumento» educativo da garotada. Mas, o seu acréscimo não pára: são os monstros de cimento-armado, de rendas cada vez mais altas; o número de ruas inacabadas; a necessidade dos parques, dos jardins, das árvores isoladas, aqui e ali; despejando no «ar irrespirável» o oxigénio purificador; a poluição dos carros abandonados, dos barcos apodrecidos, das lixeiras e do lixo nauseabundo e tardio das horas de recolha; a sinfonia dos apitos, escapes... e aviões. Uma beleza! — onde só o comboio (monocórdico) se salva...

Com tudo isto: as distâncias emprego — casa, casa — mercado, baixa — arrabaldes — dormitório — quantas «promessas» por cumprir? E, voltamos ao início da crónica, um Jardim-Escola, para tão grande espaço é suficiente? Contudo, não travem (eu,

TINTAS «EXCELSIOR»

ANDARES

Vendem-se com cinco amplas casas assoalhadas. Óptimos acabamentos. Boa localização em Vila Real de Santo António.

Trata Virgílio Pereira Braz, Telef. 497 — Vila Real de Santo António.

AGENDA

Ecos

Partidas e chegadas

Com sua esposa, sr.^a D. Maria Flora Rosado, foi de passeio a Luanda o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Renato Rosado.

Casamento

Na igreja de São Lourenço de Almansil, realizou-se o enlace matrimonial da sr.^a D. Isilda da Conceição Custodinho Nunes, funcionária dos T. A. P., filha da sr.^a D. Maria José Custodinho e do sr. João dos Santos Nunes, com o sr. Mário Valentim Mendes Correia, empregado da Empresa de Viação Algarve, filho da sr.^a D. Arminda Teresa Mendes e do sr. Aníbal Correia.

Testemunharam o acto, pela noiva a sr.^a D. Florentina de Almeida Cardoso Monteiro e o sr. António Amândio Filipe Monteiro e pelo noivo a sr.^a D. Maria da Graça Inácio Mendonça de Brito e o sr. José Mendonça de Brito.

Após o acto religioso foi servido um banquete aos numerosos convidados.

Doente

Encontra-se em Portimão a convalescer da grave operação a que foi submetida, a nossa comprouviana sr.^a D. Custódia Glória Gomes.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confinança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Jerry 8 1/2»; amanhã, «Paris, manicomio do amor»; terça-feira, «002 e o cérebro electrónico»; quarta-feira, «Um Verão para matar»; quinta-feira, «007 — operação relâmpago».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Tarzan e o vale de ouro» e «A queda de um ídolo»; amanhã e segunda-feira, «Simplesmente Maria»; quinta-feira, «Gap-pa, o monstro».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Pipi das meias altas»; amanhã, «Homens sem amanhã»; terça-feira, «Nova York clandestina»; quarta-feira, «Boneca perigosa»; quinta-feira, «Os horrores de Frankenstein».

Na FUSETA, hoje, em soirée, e amanhã em matinée e soirée, «Simplesmente Maria» e «Uma garota yé-yé»; quinta-feira, «Sabata» e «Dois anjinhos na Riviera».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os 2 pilotos mais malucos do mundo» e «Um dólar nos dentes»; amanhã, «Luís da Baviera»; terça-feira, «Amor à italiana»; quarta-feira, «A história de um delíto»; quinta-feira, «O trunfo é perder».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A carga da polícia montada»; amanhã, «A última fuga»; quinta-feira, «Amores clandestinos».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, às 0,30 horas, «Doutor, agora é que são elas»; amanhã, «Vamos a isto, rapazes»; segunda-feira, «Alta tração» e «O fascínio de Las Vegas»; terça-feira, «O seu nome era Espírito Santo»; quarta-feira, «O selo dourado»; quinta-feira, «Sexo nunca, somos britânicos»; sexta-feira, «A quimera do ouro» e «Homens e touros».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O trunfo é perder»; amanhã, em matinée, «Os aristogatos» e em soirée, «Anónimo veneziano»; terça-feira, «O tempo dos lobos»; quinta-feira, «A mão de ferro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O invencível»; amanhã, «Vamos ter sarilho»; terça-feira, «Professor Ambax»; quinta-feira, «A desilusão faz um homem».

Necrologia

D. Maria da Glória Pires Luz

Em casa de sua filha e genro onde residia, em Faro, faleceu a sr.^a D. Maria da Glória Pires Luz, de 89 anos, natural de São Brás de Alportel, viúva de Manuel da Luz Clara. Era mãe da sr.^a D. Delmira Pires Luz Gonçalves e sogra do sr. Armando Gonçalves, vice-cônsul de Espanha, em Faro; avó da sr.^a D. Maria Arminda da Luz Gonçalves da Costa Soares, casada com o sr. eng. João da Costa Soares e tia dos srs. Sotero Mendes Pinto e Anselmo Bruno Pinto.

O funeral, que foi precedido de missa de corpo presente, constituiu sentida manifestação de pesar, nele se incorporando centenas de pessoas.

D. Clotilde Costa Matias

Faleceu em Faro a sr.^a D. Clotilde Costa Matias, de 69 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. João Humberto Matias. Era mãe dos srs. Humberto Costa Matias, funcionário superior da Caixa de Previdência do Distrito de Faro e Artur Celestino Costa Matias, sogra das sr.^{as} D. Maria de Lourdes Oliveira Matias e D. Maria Silva de Jesus Matias e avó das meninas Margarida Maria Baranita Matias e Maria Amélia de Jesus Matias.

O funeral, que se efectuou da igreja do Pé da Cruz para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Maria da Encarnação

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural e onde residia, faleceu a sr.^a D. Maria da Encarnação, de 87 anos, viúva de José António de Jesus. Era mãe das sr.^{as} D. Amália de Jesus Mateus, D. Maria da Encarnação Jesus Rosa, D. Rita de Jesus Sousa Branco e D. Frasquita da Encarnação Jesus, funcionária da Fundação Calouste Gulbenkian; sogra dos srs. João António Rosa, Américo Sousa Branco e Manuel Brito Mateus, já falecido; avó das sr.^{as} D. Maria Esmeralda Branco Estevevinha, casada com o sr. Emmanuel Estevevinha e D. Maria Manuela Mateus Macias, casada com o sr. José Valente Macias e do sr. Carlos Alberto Jesus Branco, casado com a sr.^a D. Maria de Fátima Branco; bisavó dos meninos Emmanuel, Maria da Conceição, Ana Paula Branco Estevevinha e Tininha Branco; e irmã da sr.^a D. Aurélia da Encarnação.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.^a D. Laura do Carmo Barros Carança, de 92

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

CARAVELA 1 2

Vila Real de Sto. António

Guarda-Livros

Com grande prática de contabilidade e chefia de escritório precisa firma em grande desenvolvimento. Indicar ordenado e referências.

Resposta a este jornal ao n.º 17 374.

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

Lotas

De 16 a 23 de Janeiro

OLHAO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	144 021\$00
Amazona	60 400\$00
Nova Clarinha	57 945\$00
Restauração	42 580\$00
Nova Sr. ^a Piedade	41 800\$00
Colmeal	40 600\$00
Nova Esperança	35 689\$00
Princesa do Sul	32 700\$00
Ponta do Lador	31 653\$00
Ilha de Sonho	27 800\$00
Diamante	23 000\$00
Maria Rosa	15 300\$00
Costa Azul	13 480\$00
Vivinha	3 600\$00
Costa do Sul	2 350\$00
Flor do Sul	2 100\$00

Total 575 018\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 16 a 22 de Janeiro

QUARTEIRA

Artes diversas 527 048\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 17 a 23 de Janeiro

LAGOS

TRAINEIRAS:

Gracinha	76 250\$00
Marisabel	58 600\$00
Abeluz	34 400\$00
Sagres	33 900\$00
Donzela	26 000\$00
Praia Morena	12 950\$00
Baía de Lagos	8 850\$00
Lola	4 800\$00

Total 255 750\$00

ALADORES PURETIC

anos, viúva, natural de Loulé.

— o sr. Manuel Francisco Pereira, de 61 anos, natural de Moncarapacho, casado com a sr.^a D. Luísa Gomes Pereira e pai do sr. Mário Gomes Pereira.

— a sr.^a D. Joana de Ramos, de 64 anos, natural de Silves, casada com o sr. José Amaro.

— o menino Paulo Alexandre Martins, natural de Portimão.

— a sr.^a D. Maria da Glória Antónia, de 52 anos, natural de Loulé.

— a sr.^a D. Elvira Cabrita Mora Ramos, de 88 anos, viúva, natural de Silves.

— o sr. capitão António Rodrigues Varela, de 81 anos, natural de Lagoa.

— o sr. António Albino, de 76 anos, natural de Marmeleira, casado com a sr.^a D. Maria do Nascimento, pai do sr. Edmundo Albino do Nascimento.

— a sr.^a D. Maria Narcisca Nobre, de 78 anos, natural de Aljezur, mãe do sr. Fernando Nobre de Oliveira.

— a sr.^a D. Messia Maria da Conceição, de 82 anos, natural de Lagos, mãe das sr.^{as} D. Raquelina do Carmo, D. Ondina da Conceição, D. Natália da Conceição e D. Maria Luísa dos Prazeres e dos srs. João Joaquim e Albino da Conceição Prazeres.

Em CASCAIS — a sr.^a D. Ilda Félix Malhão, de 81 anos, natural de Silves.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

Traineira

Vende-se com rede e 2 acostados em conjunto ou em separado.

Trata: Luís Benedito — Portimão — Telef. n.º 22225.

A porta da torre da igreja da Fuseta

HÁ dias, ao passar pelo adro da igreja da Fuseta, senti um baque dentro do peito. E muito embora o grande edifício cristão estivesse perto, não resisti à tentação de dizer: «Oh, diabo...». A porta da torre tinha desaparecido!

Este caso que, para muito boa gente, poderia ser banal, frio e sem importância de maior, adquiria para mim um aspecto profundo. «Pois que, a porta da torre, aquele baluarte intransponível fechado a sete chaves quando a malta queria ir lá acima ver o trabalho do relógio, eclipsara-se? Aquela barreira posta aos nossos moços de olhos ávidos de curiosidade, já não existia?»

Não podia ser. E relanceando melhor o olhar fui descobri-la dentro do pequeno quintal, encostada a umas pedras. Mas em que estado, meu Deus! Com uns laivos de tinta esverdeada que o sol e a chuva ainda não tinham dissipado em absoluto, enegrecida pela humidade e decrepita pelo tempo, a velha porta finava-se — oh coincidência dum raio — mesmo junto do cemitério.

Construída em pinho (?), carvalho (?), cedro (?) ou macacúba (?), para o caso tanto faz, a pobre, não resistindo por mais tempo às forças avassaladoras da natureza, arreara-se completamente deixando atrás de si, além de um grande historial, um rasto de pregos ferrugentos.

Durante gerações, quantos sineiros, faroleiros e sacristães, a abriram e fecharam, fazendo-a gemer nos gonços e arrancando-lhe gritos mal oledos? E quantos «festeiros», esses admiráveis homens do povo que sacrificam afazeres e ganha-pão para levar a efeito a festa da Senhora do Carmo, não se serviram dela para guardar no quintal ou debaixo da escada da torre, os paus e as tábuas dos coretos?

Por lá andaram as mãos do «Menaia» e do «Fadário», numa labuta constante para garantir aos fusetenses a realização dos tradicionais festejos.

A quantos casamentos, enterros e baptizados a velha porta não terá assistido? Tenho quase a certeza que foi ela que assistiu à chegada de el-rei D. Carlos e sua comitiva ao adro da igreja, em 1898, por entre o estrepido de foguetes e apoteóticas aclamações, muito embora o povo fosse de tendência republicana. E que o rei era marinho e isso calava forte no coração desta gente. Como tal, o sobe-rano foi recebido com todas as honras e conta a lenda que até lhe deram a beber o capitoso vinho da Fuseta, coisa que ele, aliás, fez

gostosamente, deixando encantados os anfitriões. Admirado e estimado pelos habitantes da «branca noiva do mar», na sua maioria pescadores — que já nessa altura iam em demanda da Groenlândia e Terra Nova em frágeis barcos à vela — D. Carlos levou gratas recordações da Fuseta.

Então, a porta da torre era de um verde berrante, bem segura nos batentes e a igreja alvejava de brancura como as casas da povoação. Hoje, tudo está diferente. As casas já não são brancas; a igreja não está caiada e já não há porta da torre.

Esta última, coitada, carregadinha de tradições e de história, chamuscada pelos foguetes do «Baleca Caldeirinha», esburacada pelos garotos da vizinhança, para ali jaz, à espera que a transformem em calor para os pobres.

E quantas vezes o sacristão não a terá aberto para ir dar ao balaço?

A porta, aliás, fica situada na parte da igreja cujas paredes estão em estado precário. É a parte que dá para o pôr-do-sol e para o cemitério. Por conseguinte, para o término do dia e da vida. Morte na natureza, nas gentes e na cal!

Segundo o rev. Américo, quando do último tremor de terra que assolou a Fuseta, a igreja foi das construções mais atingidas. Tanto que se formou uma comissão para angariação de fundos, que conseguiu arranjar capital para um telhado novo e um altar.

Entretanto, deslocaram-se a esta terra de pescadores algumas entidades oficiais, a fim de apreciarem os estragos causados pelo sismo, entre as quais um inspector do Ministério das Obras Públicas que se deteve demoradamente na igreja, tirando medidas e tomando notas, e prometeu para breve a reparação do edifício.

Contudo, até hoje, o rev. Américo continua à espera que a promessa se concretize e a igreja seja devidamente reparada. Porque, embora tenha em seu poder algumas dezenas de contos que se destinam às obras (quantia angariada em festas e enviada pelos fusetenses da América) eles são insuficientes para fazer face às despesas que tais obras acarretam.

A decrepitude começou pela porta da torre e o povo da Fuseta espera que tal anomalia não se propague à sua vetusta igreja, erguida com tanto sacrifício pelos pescadores de antanho. Os tais que receberam el-rei D. Carlos no seu pátio lajeado.

Reis d'Andrade

Hotel do Levante

★★★★

PRIMEIRA

SEGUNDA

TERCEIRA

ETC.

LUA DE MEL

PREÇOS MUITO... ESPECIAIS!

CASAMENTOS

BANQUETES

FESTAS

ETC.

CONSULTE-NOS E FICARA

SURPREENDIDO COM OS

PREÇOS QUE FAZEMOS

ARMAÇÃO DE PÉRA — TEL. 55322 — 55323

CORREIO de LAGOS

A VOZ DOS PESCADORES CHEGOU À ASSEMBLEIA NACIONAL

Talvez porque desde há muito lutamos para que a voz dos pescadores chegue até aos que mais directamente intervêm na solução dos problemas nacionais, foi-me grato saber da intervenção do deputado Leal de Oliveira, no sentido de medidas que ponham cobro aos abusos dos arrastões e a arranjo de portos e barras, de forma a proteger os que do mar arrancam o peixe para a nossa alimentação. Algo se tem feito, é certo, para proteger a classe piscatória, mas não restam dúvidas sobre a desigualdade em meios de populações idênticas. No que respeita a subsídios na doença e velhice, as coisas estão muito longe de corresponder ao que seria para desejar.

Havendo porém respeito mútuo entre os que se dedicam à pesca artesanal e à de arrasto e dispondo-se de portos e barras que ofereçam segurança, como defendeu o deputado, os pescadores poderão dar mais exemplos de solidariedade. O signatário dirigiu a propósito ao presidente da Assembleia Nacional um telegrama do seguinte teor: «Povo de Lagos rejubila intervenção deputado Leal de Oliveira sentido protecção pesca artesanal e desenvolvimento portos confiando medidas previstas exposição para contentamento pescadores».

Temos conhecimento de que outros telegramas foram expedidos com sentido idêntico, prova de que o povo vive os problemas da Nação e está com os que lutam pelas causas justas.

INVADIDA UMA PROPRIEDADE DO DOMÍNIO PÚBLICO?

No dia 19 deste mês, a convite do actual vice-presidente da Câmara, com quem temos colaborado desinteressadamente no sentido de uma Lagos maior e melhor, deslocámo-nos à Dona Ana, e ali fomos inteirado de que as obras que decorrem por conta da Empresa Torralta são resultado de projecto imposto pela Câmara, e em face de acordo na cedência do actual caminho, contíguo ao Hotel Golfinho, em troca de via mais espaçosa, que, segundo o que nos foi exposto, agradará e beneficiará a gregos e troianos.

Observámos que empresas como a Torralta se nos afiguravam duvidosas no sentido de dar sem receber, e tínhamos na última época balnear, ouvido de pessoas que frequentaram Troia, que os estranhos aos interesses da Torralta se viam em apuros para conseguir espaço para ali passarem um bocadinho. Retorquiu-nos o vice-presidente que

Precisa-se

apartamento em Faro, mobilado, até à época dos exames. Indicar preço e local. Respostas a este jornal ao n.º 17 322.

a Torralta em Lagos tem acatado quanto a Câmara impõe, agindo de forma louvável ao ponto de estar programada uma central de estagotos que poupe a zona da Dona Ana a desaires. Assim, haverá que aguardar realizações que comprovem a boa vontade de uma empresa que, senhora de avultados cabedais, pode desvirtuar o sentido das coisas quando os seus desejos não se concretizem.

MAIS UMA ASSEMBLEIA SEM RESULTADOS PRÁTICOS NO SPORT LAGOS E BENFICA

Talvez porque onde as coisas se processam contra o que a prática e a razão aconselham, a desordem é manifesta, mais uma assembleia decorreu no Sport Lagos e Benfica sem resultados práticos. A mesma foi provocada por requerimento de três dezenas de sócios, que dentro da razão, se basearam em irregularidades verificadas na de 4 deste mês, mas como só uma dezena destes compareceu, o presidente da assembleia geral sr. José de Azeiteiro esteve na disposição de considerar válidos os resultados («sem resultado» digam-se antes), daquela sessão. Ouvindo porém opiniões acertadas de alguns assistentes e considerando que as convocações não têm respeito a letra dos estatutos, declarou e, em nosso entender, com alcance, que no dia 25 funcionaria nova assembleia, para apreciação do relatório e contas e eleição de corpos gerentes.

A DISPERSÃO DO PÓ DA FÁBRICA DE CORTIÇA

Vem de longe o mal causado pela dispersão do pó que a fábrica de cortiça produz com a manufactura dos seus produtos.

Esta unidade importa ao progresso da cidade por diversos motivos, pois a carência de indústrias no nosso meio é manifesta, havendo pois necessidade de a manter, não só pelo pão que proporciona a muitos lares, como pela projecção que no fabrico de cortiça empresta ao meio onde se situa.

Acontece porém que talvez por ausência de máquinas modelares para aspiração do fino pó que a cortiça produz, as habitações próximas da fábrica, inclusive o Centro de Assistência que alberga algumas dezenas de crianças, estão em constante perigo, visto que mesmo sem ventos fortes o pó as bafeja de tal forma que a atmosfera se torna irrespirável.

Não será possível algo que evite o mal, sem prejuízo da laboração da fábrica?

O REGRESSO DE F. CLARA NEVES

Foi-nos grato registar o regresso de F. Clara Neves às lides jornalísticas no semanário algarvio que José Barão fundou com vista a um Algarve maior e melhor, e que só poderá valorizar-se com colaboração de pessoas isentas de preconceitos que coloquem acima de tudo os interesses da colectividade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Novo curso de pilotos do Aero Clube de Faro

Com a conclusão do curso de pilotos do ano findo, viu o Aero Clube de Faro coroada de êxito a formação de mais nove pilotos, factor apreciável no desenvolvimento da aviação civil na província do Algarve.

O interesse manifestado pelo elevado número de inscrições para o curso de pilotagem deste ano é contributo bastante agradável para o prestígio da aviação civil.

Com o generoso acolhimento da Secretaria de Estado da Aeronáutica, tem agora o Aero Clube de Faro abertas as inscrições para três bolsas de subsídios para formação de pilotos aviadores, a conceder a jovens dos 17 aos 20 anos, que possuam como habilitações o segundo ciclo dos liceus ou equivalência, podendo desde já consultar na sede do Aero Clube de Faro as condições de admissão. Procura assim o Aero Clube atrair a juventude para as coisas do ar, esperando que com estas iniciativas os rapazes dos liceus e escolas técnicas descubram na aviação um promissor campo para as suas actividades.

Devemos salientar que grande parte dos pilotos da Força Aérea, da T. A. P., e muitos que iluminam com as suas asas as vastas regiões do nosso Ultramar e mesmo dos que fazem do avião um desporto, começaram nos Aero Clubes. Oxalá, pois, que estas iniciativas possam ser coroadas de êxito e possamos ver em breve nas nossas cidades e vilas do Algarve, mais jovens ostentando ao peito as asas de piloto que com vaidade e entusiasmo conquistaram aos comandos dos aviões do Aero Clube de Faro.

Para o primeiro curso de pilotos deste ano iniciaram a instrução sob a orientação do instrutor comandante Baguinho de Sousa, os alunos/pilotos srs. dr. Francisco Sales Fernandes, dr. Octávio Esteves Monteiro, Fernando Manuel Martins, Alvaro Cabrita Vieira, Jorge Bajan, William H. P. NG., Fernando da Silva Alves, José Cândido de Sousa Soares, Vítor Pires Lourenço, Luis Filipe Mascarenhas, Joaquim M. Viegas, José Alves da Silva, João Capitão-Mór e miss Frances Van Hall.

Vai assim o Aero Clube de Faro no rumo certo da sua actividade, abrindo também à juventude as perspectivas magníficas da aviação desportiva, actividade alicianante, talhada para uma mocidade entusiasta, que na solidão do espaço, grande e livre, encontrará força e coragem, modéstia e simplicidade, cultivando também a solidariedade e camaradagem, qualidades que,

Técnicos americanos da construção civil visitaram a empresa J. Pimenta, S. A. R. L.

Um grupo de membros da National Remodeler's Association, importante organização dos Estados Unidos ligada à construção civil, visitou demoradamente as instalações de J. Pimenta S. A. R. L. em Cascais, Reboleira, Paço de Arcos e Talaíde onde no complexo industrial daquela empresa foi servido um almoço.

Os visitantes felicitaram o industrial João Pimenta, confessando-se encantados com o que lhes foi dado observar.

Apartamento mobilado

tenho para alugar em Faro muito em conta:

Rua Sebastião Teles, 6 — Faro.

hoje como sempre, fazem distinguir os verdadeiros homens.

Manuel Cardoso

SURDOS

Casa Sonotone

Vai às seguintes localidades:

DIA 31 DE JANEIRO 5.ª FEIRA

S. B. de Alportel — Farmácia Dias Neves	— Das 9 às 10
V. Real de S. Ant.º — Farmácia Carmo	— Das 11 às 12
Castro Marim — Farmácia Moderna	— Das 12 às 13
Mértola — Farmácia Pancada	— Das 15 às 16
Vidigueira — Farmácia Polido	— Das 18 às 19

O nosso técnico visita estas localidades para apresentar e vender as últimas novidades em aparelhos auditivos. Fazer exames e demonstrações que são gratuitas. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

Lisboa — Poço do Borratém, 33 s/1 — Telef. 868352
Porto — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602
Luanda — L. Luís Lopes Sequeira, 2-2.º-A — Telef. 38381

EM TODO O ALGARVE

Executamos SERVIÇOS DE PINTURAS — Alcatifamos e FORRAMOS Paredes a Papel.

Conheça os DECORATIVOS REBOCOS JAPONESES

ESTAMOS AO SERVIÇO DO CONFORTO E CONSTRUÇÃO

FORNECEMOS CARPINTARIAS — TACOS E PARQUETS — PREGOS — PARAFUSOS — FERRAGENS

RAPIDEZ DE EXECUÇÃO — BONS PREÇOS

CABISUL-Sociedade Fornecedora de Materiais de Construção, Lda.

Est. Santo Estêvão, 8 — Telefone 22149 — TAVIRA

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Cartório Notarial de Vila do Bispo JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 16 de Janeiro de 1974, lavrada de folhas 2, a folhas 4 V.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-17, deste Cartório, JOSÉ INÁCIO e mulher CATARINA FRANCISCA ou CATARINA MARIA, residentes habitualmente na sede da freguesia de Raposeira, concelho de Vila do Bispo, declararam:

Que, por escritura de 26 de Dezembro de 1972, lavrada a folhas 65 V.º, e seguintes do livro de notas para escrituras diversas N.º B-13, deste Cartório, doaram a seu filho FRANCISCO INÁCIO, com reserva do usufruto para eles, doadores, os seguintes prédios, todos situados na freguesia de Raposeira, concelho de Vila do Bispo:

A) — Urbano, de rés-do-chão, destinado a habitação, com oito compartimentos e quintal, no ROSSIO ou ROSSIO DAS EIRAS, que confronta: norte — Vicente Gregório, sul — José Inácio, nascente — caminho e poente — estrada, inscrito na matriz sob o artigo 428, com o valor matricial de 3 900\$00, e atribuído de 20 000\$00.

B) — Urbano, de rés-do-chão, destinado a palheiro e alpendrada, no mesmo sítio do ROSSIO, que confronta: nor-

Autocarro

de 36 lugares, em bom estado, vende-se.

Castelo & Caçorino, Lda. — Portimão.

te — José Inácio, sul, nascente e poente — caminho, inscrito na matriz sob o artigo 244, com o valor matricial de 3 120\$00 e atribuído de 20 000\$00.

Que, pela mesma escritura, doaram a seu filho JOSÉ INÁCIO, também com reserva do usufruto para eles, doadores, os seguintes prédios, igualmente situados no ROSSIO ou ROSSIO DAS EIRAS, freguesia de RAPOSEIRA, referida:

A) — Urbano, de rés-do-chão, destinado a habitação, com quatro compartimentos, que confronta: norte e sul — José Inácio, nascente — caminho, e poente — estrada, inscrito na matriz sob o artigo 427, com o valor matricial de 1 940\$00 e atribuído de 7 000\$00.

B) — Urbano, de rés-do-chão, para habitação, com três compartimentos, que confronta: norte e nascente — José Inácio, sul e poente — Rua, inscrito na matriz sob o artigo 402, com o valor matricial de 32 400\$00, e atribuído de 33 000\$00.

Todos os prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial de Lagos e encontram-se inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que até à data da escritura de doação referida, foram eles, justificantes, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos referidos prédios, durante mais de quarenta anos, posse exercida sem qualquer violência e de modo a poder ser conhecida pelos interessados, traduzida na prática reiterada dos actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade, sem qualquer interrupção, pelo que adquiriram os mencionados prédios por usucapião, não tendo, assim, documento que lhes permita fazer a prova da aquisição do seu direito pelos meios normais.

Está conforme o original o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, 16 de Janeiro de 1974.

O Ajudante do Cartório

José Vítor Leal Mateus

PLANTAÇÕES



Para as suas plantações, especialmente citrinos das variedades recomendadas pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, e outras espécies fruteiras e Roseiras, encontrará o melhor nos

VIVEIROS CASTRO E MELO

QUINTA DAS FLORES — COIMBRA — TEL. 71372

Peça catálogos grátis.

A agiotagem ameaça fazer ruir as Caixas Agrícolas de menores recursos

(Conclusão da 1.ª página)

Caixas Agrícolas, servem, e assim não diferenciar umas dos outros, é, em nosso modesto entender, um erro imperdoável, segundo os princípios dos que estão integrados no espírito de auxílio mútuo.

A agiotagem dos nossos dias já contagiou algumas Caixas Agrícolas, que, podendo pelos fundos amealhados durante muitos anos de cuidada administração de directores, que trabalharam sem remunerações, financiar os seus sócios a juros mais baixos que os dos Bancos comerciais, vão acompanhando os mesmos Bancos.

Daí, talvez, que organizações de carácter oficial procurem enfileirar as Caixas Agrícolas no grupo dos Bancos comerciais, com graves prejuízos para aquelas especialmente se, como a de Lagos, pretenderem servir a lavoura com financiamentos a juros mais baixos, como se impõe para que a sua utilidade se verifique sob todos os aspectos. Ganhando a confiança dos mutuários pelo auxílio dispensado, demonstram que há vontade de irmos mais além em variadíssimos campos.

Em todos os sectores, infelizmente, o dinheiro é colocado em primeiro lugar e, daí a ausência de auxílio mútuo que se acentua de dia para dia. «Os que podem aos que precisam» devia ser norma presente em todos nós, mas tal não acontece e os que mais podem, regra geral, só não tiram aos que precisam o que não é possível tirar.

As Caixas Agrícolas do Continente e Ilhas Adjacentes podiam, dentro do espírito de auxílio mútuo que as caracteriza, criar uma Caixa de Previdência para os seus funcionários, autenticamente modelar, abstraindo-se de intervenções que não fossem as da Inspeção do Crédito Agrícola Mútuo que, misturado com o dos Bancos comerciais, perderá, estou convencido, algo das suas características.

A lavoura precisa, e desde que tenha quem sirva as suas organizações sem remuneração, ou com

importâncias mínimas por desejo expresso dos que as servem, justo se afigura considerá-las de facto, como de auxílio mútuo, sem entraves de A ou B, antes com louvor para os que assim procedem.

Dizer-se que tudo tem evoluído e que já não há pobres, como temos ouvido a pessoas de destaque no meio social, é erro grave, pois as especulações do dia a dia mais não revelam que pobreza de espírito, mais funesta que a material.

A riqueza de espírito produz amor ao trabalho desinteressado. Este, em favor das Caixas Agrícolas ou de instituições congêneres que visem o bem colectivo, deve ser aceite com louvor. Lutemos, pois, para que aumente o número de pessoas que dispoem de tempo, o aproveitem em prol de instituições de carácter utilitário sem outra remuneração que não seja a da tranquilidade da consciência pelo dever cumprido. Assim, venceremos e de outro modo abreviaremos a derrota de todos os princípios justos.

Joaquim S. Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE
N.º 879 — 26-1-974

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 31 do corrente mês de Janeiro, pelas 10 horas, neste Tribunal e nos autos de Carta Precatória vinda do 6.º Juízo Cível do Porto, extraída da Execução de Sentença ali pendente contra SILVA & FRANCO, LDA., com sede em Silves, hão-de ser postos em primeira praça, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos artigos de vestuário e calçado, bem como estantes, balcões e uma máquina registadora, penhorados no estabelecimento da executada e de que é depositário SILVINO JÓIA BOAL, residente em Silves.

Silves, 7 de Janeiro de 1974

O Juiz de Direito,

Emanuel Leonardo Dias

O Escrivão de Direito,

João de Deus Gamboa Morgado

TINTAS «EXCELSIOR»

Federação de Municípios do Distrito de Faro (Electricidade) Anúncio

Concursos públicos para arrematação de diversas empreitadas de electrificação

Torna-se público, de harmonia com as deliberações do Conselho de Administração da Federação de Municípios do Distrito de Faro, tomadas em suas reuniões de 26 de Outubro de 1973, 8 de Novembro de 1973 e 22 de Novembro de 1973 que, na sede da Federação, situada no edifício dos Paços do Concelho de Faro e perante o Conselho de Administração se procederá à abertura das propostas para arrematação das obras a seguir indicadas, na primeira reunião que se realizar decorridos que sejam vinte dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário do Governo.

As reuniões realizam-se na segunda e quarta quinta-feira de cada mês, pelas 16 horas.

ELECTRIFICAÇÃO DO LUGAR DE PATÁ DE CIMA, DA FREGUESIA DE BOLIQUEIME, CONCELHO DE LOULÉ

Base de licitação 798 600\$00
Caução provisória 19 965\$00

ELECTRIFICAÇÃO DOS LUGARES DE FONTE DO BISPO, HORTAS, JULIÕES E MARCO, DA FREGUESIA DE SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO, CONCELHO DE TAVIRA

Base de licitação 1 868 900\$00
Caução provisória 46 722\$50

ELECTRIFICAÇÃO DE DIVERSOS LUGARES DA FREGUESIA DE CONCEIÇÃO, CONCELHO DE TAVIRA

Base de licitação 1 196 800\$00
Caução provisória 29 920\$00

ELECTRIFICAÇÃO DOS LUGARES DE BECO, CACELA VELHA, MONTE DA ROSA, NORA E SANTA RITA, DA FREGUESIA DE VILA NOVA DE CACELA, CONCELHO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Base de licitação 941 600\$00
Caução provisória 23 540\$00

ELECTRIFICAÇÃO DOS LUGARES DE ALVALEDES, LAPA, MIÕES E TAIPAS, DA FREGUESIA DE ALGOZ, CONCELHO DE SILVES

Base de licitação 1 459 700\$00
Caução provisória 36 492\$50

ELECTRIFICAÇÃO DO LUGAR DE MADEIRA, DA FREGUESIA E CONCELHO DE SILVES

Base de licitação 268 400\$00
Caução provisória 6 710\$00

Só serão admitidos aos concursos públicos anteriormente referidos, os concorrentes que sejam titulares de alvarás de empreiteiro de obras públicas, com inscrição na 2.ª, 3.ª e 8.ª subcategorias da VI categoria e da classe correspondente ao valor da proposta, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

Os depósitos provisórios deverão ser efectuados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, podendo ser substituídos por garantia bancária.

Os projectos, programas de concurso e cadernos de encargos encontram-se patentes nos serviços técnicos desta Federação, onde podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Federação de Municípios do Distrito de Faro, 16 de Janeiro de 1974

O Presidente do Conselho de Administração,

João Henrique Vieira Branco

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRÍLICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro)
Telefone 32 65 01 — LISBOA

Mestre de Fábrica

Precisa-se para importante Sociedade em Marrocos especializado principalmente nas conservas de sardinhas, anchovas, cavalas, etc.

Resposta a: SOCIEDE ESPADON
82 Rue Dumont d'Urville, CASABLANCA (MAROC)

QUE QUEREM OS ALGARVIOS?

(Conclusão da 1.ª página)

têm a ver com os problemas do povo.

Aos que conduziram o Algarve para esta situação, apenas lhes resta completar a sua mesquinhez com aquelas retóricas próprias dos caçadores de prestígio social e de aplausos que se têm de pagar com banquetes e votos de confiança.

Não é aos inimigos virtuais do Algarve que me refiro.

Mas aos reais, concretos, aos que intervêm nesta história de falsificação e que não podem ficar impunes.

Os «diplomatas» acreditaram durante muito tempo poder solucionar os graves problemas da Província, com o que designavam por fusão dos rivais.

Como se a posse da terra alguma vez confraternizasse com o turismo, sob o mesmo sol, quando o turismo não pode cobrir senão uma só cabeça, a do algarvio espetacular, que viu a sua tasca transformada em hotel ou a do estrangeiro que o comprou e ampliou ou, em última análise, a do senhor supremo do consórcio!

Como se o turismo, pudesse reconciliar-se com o campo e com a serra, enquanto esta não decidisse a tornar-se ela própria «turística»! Não poderia ficar mais tempo calado.

Chegou o tempo em que os restos de um qualquer grande hotel, dão para alimentar uma qualquer das vilas, enquanto os restos de uma destas a nenhuma aldeia aproveitam, porque todos os homens válidos a abandonaram.

Antes deste silêncio, sei que foi malhar em ferro frio.

Encontrei professores que apenas eram «profissionais da memória».

Encontrei médicos que receitavam o mesmo para gripes e diabetes.

Encontrei políticos que não passavam de comerciantes ou diplomados frustrados, que se transformaram em administradores sub-obedientes, sem espírito de iniciativa e vendo um inimigo em cada tamanho de suas próprias sombras.

Encontrei grupos de jovens tocados pela verdade, mas outros já preparados para continuar os professores, médicos e políticos atrás mencionados.

Encontrei alminhas devotas de uma «literatura algarvia» já com os «tronos» todos ocupados. De uma literatura de jazigo. A pedir urna de chumbo.

Encontrei cantores, comerciantes de esplanada.

Encontrei muita gente que só queria cuidar do seu futurozinho individual, da sua felicidadezinha, da sua segurança.

Fácil foi verificar o que todos queriam.

Hoje o problema, é outro...

Carlos Albino

Empregadas

Precisam-se para postos de venda de embalagens com peixe congelado, situados no mercado da vertura em Vila Real de Santo António. Resposta ao n.º 17 405 deste jornal.

Faleceu o escritor e jornalista César dos Santos

(Conclusão da 1.ª página)

positório do passado e da actualidade algarvia, «Viagens Maravilhosas às Terras do Céu» e «Homens que trocaram a Alma».

Fora membro da antiga Sociedade de Escritores e ajudou a erguer a sua sucessora, Associação Portuguesa de Escritores. Participou na direcção da Caixa de Previdência dos Profissionais de Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) e animou o extinto Sindicato dos Profissionais de Imprensa do Distrito de Lisboa.

A família enlutada, particularmente à sr.ª D. Maria da Glória L. A. dos Santos, apresentamos sentidas condolências.

António M. Sancho

CIRURGIAO

— Cirurgia plástica reconstrutiva e estética.

— Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ª e 5.ª feiras às 14 horas.

Marcações pelo telef. 557609

DISCOS • NOVIDADES

Singles 50\$00

DEMIS ROUSSOS
Mara
BLACK SABBATH
Sabbath bloody Sabbath
SLADE
Merry Xmas Everybody
ALBERT TERRAZA
Vado Via
ANTÓNIO MARCOS
O Homem de Nazareth
CINDY
Hasta la vista mañana
SHARIF DEAN
Do you love me?
HANNA ARONI
António
PROCOL HARUM
Souvenir of London
SLADE
My Friend Stan

LP's 199\$00

BLACK SABBATH
Sabbath bloody Sabbath
GARY GLITTER
Touch me
NEIL YOUNG
Time fades away
ROBERTA FLACK
Killing me Softly
SLADE
Sladest

LP's 188\$50

FREDDY BRECK
Rosas Vermelhas
GODSPELL
Música do filme
GAL COSTA
Índia
SUZI QUATRO
Suzi Quatro

TALÃO ENCOMENDA

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Queiram enviar-me à cobrança os seguintes discos:
Números: _____

PREENCHER, RECORTAR E ENVIAR O TALÃO PARA A DISCOTECA

disco
discoteca/mimiloja
e@uro

Rua da Porta de Portugal, 29 — Lagos — Telef. 62882

FOTOCÓPIAS

NOVO SISTEMA ELECTROSTÁTICO

900 FOTOCÓPIAS/HORA

Páginas soltas e de livros. Agora desde 5\$00 apenas

STÚDIOS HELDER

Rua D. Francisco Gomes, 30 * Telef. 2 44 53 * FARO
Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D, n.º 69—Tavira—Telef. 22393

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIÂNGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas.

OLHÃO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 143 — Dia 28 de Janeiro.

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 29 de Janeiro (Só de manhã).

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — Dia 29 de Janeiro (Só de tarde).

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Carta de Londres

(Conclusão da 1.ª página)

das as redacções e administrações dos jornais ingleses mais importantes, como, por exemplo, «The Daily Telegraph», «The Times», «Daily Express», «Daily Mail», «Evening Standard» e outros, as nossas ligeiras impressões apenas englobarão a Fleet Street.

Tem esta para nós uma certa fascinação, pois foram os seus jornais que nos ensinaram a maneira como a informação e a opinião podem — e devem — chegar ao leitor que procura, na imprensa diária, independentemente da sua latitude, um meio de estar ao corrente de certos acontecimentos, tanto nacionais como internacionais, mas sem que certos factos e opiniões, quando vindos a lume, estejam condicionados a ideologias e interesses que coloquem a verdade em plano secundário.

Claro que a imprensa inglesa, como qualquer outra instituição, não é perfeita, mas a reputação de que Fleet Street goza em todo o Mundo é bem a prova de que tem conseguido manter uma integridade e objectividade que a colocam em óptimo lugar na imprensa mundial.

Num dos livros que recentemente fomos sobre Fleet Street, deparámos com o prefácio, assinado pelo duque de Edimburgo, onde entre outros pontos focados se pode ler: «Genuína democracia só poderá florir se for exposta ao escrutínio

VIDA ROTÁRIA

Rotary Club de Faro

Com a presença de muitos rotários, reuniu na terça-feira o Rotary Club de Faro sob a presidência do sr. José Marciano Nobre. Como visitantes assistiram os srs. eng. Brito Calado de Sousa e Valdemar Silva que foram cumprimentados pelo dr. Joaquim Magalhães, que desempenhou o protocolo.

Depois da secretaria, a cargo do eng. Fernando Mendonça, o presidente dirigiu algumas palavras aos convidados e referiu a visita do governador do distrito rotário ao clube de Faro, no dia 19 do próximo mês. Seguidamente foi dada a palavra ao sr. Jorge Pais Lobo que proferiu a palestra regulamentar subordinada ao tema «Prevenção e segurança na comunidade».

O assunto, bastante actual, interessou a assistência, tendo-se estabelecido diálogo em que intervieram os srs. Manuel Miranda e dr. Diamantino Baltazar.

O sr. Marciano Nobre encerrou a sessão congratulando-se com o seu nível, e comunicando que o palestrante da próxima reunião será o sr. Matos Junça.

PEUGEOT VENDEM-SE

Um automóvel novo 504 — gasolina.

Uma furgonette aberta nova — gazoil mod. 404.

Trata: H. N. Pires — Tel. 497 — Vila Real de Santo António.

Cartório Notarial de Lagoa

A CARGO DA LICENCIADA CATARINA MARIA DE SOUSA VALENTE

Certifico que, por escritura lavrada em 27 de Dezembro do ano transacto, de folhas 14 a folhas 16, do Livro de notas para escrituras diversas B-46, deste Cartório, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Ribeiro & Guerreiro, Limitada», com sede em Aldeia do Golf, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé que era de 250 000\$00, foi aumentado para 255 000\$00, sendo a importância do aumento, de cinco mil escudos, subscrita em dinheiro, por Inácia da Costa Martins, que assim entrou para a sociedade como nova sócia, com uma quota correspondente àquele valor.

— Que ainda pela mesma escritura o sócio Simão Manuel Ribeiro, dividiu a sua quota de 125 000\$00, em duas novas quotas: — uma no valor de 85 000\$00 que reservou para si; outra de 40 000\$00 que cedeu à nova sócia Inácia da Costa Martins.

O sócio Armindo Cabrita Guerreiro, de igual modo dividiu a sua quota de 125 000\$00, em duas novas quotas: — uma no valor de 85 000\$00, que reservou para si; outra no valor de 40 000\$00 que ce-

deu também à sócia Inácia da Costa Martins. — A nova sócia unificou as quotas cedidas àquele que subscreeu o aumento de capital, pelo que passou a ter na sociedade «Ribeiro & Guerreiro, Limitada» uma quota no valor de 85 000\$00.

Que, pela citada escritura, foi alterado o artigo terceiro dos estatutos, que passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO: — O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de 255 000\$00 e corresponde à soma de três quotas iguais de 85 000\$00 uma de cada sócio.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 9 de Janeiro de 1974.

A 2.ª Ajudante,

Maria José Correia Bravo

Emídio Sancho

Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Consultório:
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967
Residência:
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

que periodicamente fazem as suas prospecções.

Nem sempre, porém, essas sondagens mostram a verdadeira face dos acontecimentos pois, além de serem muito parciais, são também aplicadas com objectivos políticos para servir este ou aquele sector. Assim, apesar do escândalo Watergate, não podemos dizer que o Presidente Nixon tenha sido maltratado pelos Institutos de opinião pública. Mas, por outro lado, sabia-se que a popularidade do Presidente diminuiria devido à campanha lançada por alguns jornais. Ainda hoje, a posição daquele não se encontra bem esclarecida visto admitir-se que possa ser impugnado no cargo. Além disso, a investigação promete reservar ainda muitas surpresas quando se puder esclarecer o caso das gravações e da falha de 18 minutos e meio numa das fitas.

O juiz Sívica parece ser implacável a este respeito e até agora nenhum impedimento legal — a não ser o da sua posição à frente do executivo — evitará que Nixon possa ser ouvido pelos inquiridores. Hoje, já não há dúvidas de que o Presidente tinha conhecimento de muitos problemas que terminaram por conduzir ao escândalo, do qual portanto, nunca se poderá alhear por completo.

Venham agora as sondagens à opinião pública dizer-nos que a popularidade de Nixon se mantém intangível, mas que a posição de Agnew — que já abandonou o cargo — é que suportou um grande golpe quando houve conhecimento das suas fugas aos impostos. Arrastado na mesma corrente de «limpeza» provocada pelo caso Watergate Agnew foi um pouco o bode expiatório, até das sondagens. Felizmente para Nixon os últimos meses do seu governo têm sido perturbados por graves problemas externos em que a presença dos Estados Unidos tem marcado importância. Há em vista a questão petrolífera e a crise do Médio-Oriente. Deste modo, Watergate

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.
Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.
Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

tem sido lançado para segundo plano e acaba por ter um lugar secundário entre tantos acontecimentos.

Com o Primeiro Ministro britânico passa-se algo idêntico. Há muitos anos que a Inglaterra não atravessa tão grave crise interna. Greves continuam nas minas, nos transportes, na energia, problemas económicos de toda a ordem. Mas as sondagens, nem por isso, dão maior popularidade aos trabalhistas. Apenas Edward Heath não se atreve a marcar eleições gerais prematuras porque sabe de antemão que o clima social seria propício a uma derrota. Já o facto de reconhecer essa necessidade seria um lógico caminho para admitir não lhe ser possível travar os acontecimentos.

E mais uma vez se verifica que os testes à opinião andam bem longe da realidade dos factos. Ou então é sua intenção servir também certos objectivos políticos...

Mateus Boaventura

Árvores de fruto

Para plantação em óptimas condições na melhor época do ano, podem os Srs. proprietários arboricultores adquirir as seguintes variedades de um e de dois anos de enxertia:

- Laranjeiras (Baía Washington)
- » (D. João)
- » (Dalmau ou «Navelina»)

- Tangerineiras (Setubalense)
- Tângerias

Limoeiros Lunários e porta-enxertos de um a dois anos

- Pereiras (de várias qualidades)
- Pessegueiros de variedades diversas

Visite os VIVEIROS

de António Mendes Pinto Gago Júnior e de David Henriques Tomé

QUINTA DO PAÇO BRANCO * CONCEIÇÃO DE FARO

Telefs. 23919, 24610 e 24692 — FARO

Banquetes

Casamentos e Baptizados

— 3 Salões com diferentes capacidades até 200 pessoas

Contacte Director

Hotel Baltum** — Albufeira

Telefs. 52106/07 — Apartado 22

Carta de Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

te prestado e recebido, que as coisas ali se passam.

Talvez por isso, não me lembro de ter trazido este tema (o asilo) ao convívio semanal, de onde a onde interrompido, com os meus leitores. Não que alguma vez deixasse de o ter presente como um assunto a tratar, um assunto urgente, pesado de significado e responsabilidade, e um daqueles poucos em que (parece) o cronista poderia fazer um brilhante, um apelo às pessoas de bem da terra, às que dão esmolas, às que fazem da caridade uma razão de ser e uma maneira de estar, para que procurassem fazer da justiça (também) uma forma de estar em paz com a consciência. Seria pois este um tema que (julgamos) poderia dar a estas crónicas o toque utilitário, o intervencionismo cívico, a «crítica construtiva» enfim, que tantas vezes lhes terão faltado.

Talvez por isso mesmo, portanto, pela tal demagogia barata em

que é tão fácil cair-se, o tema do asilo tenha ficado todos estes anos por tratar, projecto embora constantemente adiado. Até porque (confesso ainda, agora que lhe peguei) eu não sei bem que jeito dar-lhe, o ponto exacto por onde lhe pegue. Já que, repito, nunca entrei no asilo, e é costume que tenho só falar do que conheço, ao menos de vista...

Mas o facto é que, ultimamente, vários amigos têm trazido à baila o assunto do asilo: «aquela vergonha... aquela inundice... você é que...» Por outro lado, diariamente, a caminho do escritório, passo por ali. E vejo os velhos: caras e corpos que nada esperam, nada desejam, já nada pedem. Mãos que se agarram às grades do portão, prisioneiras de um tempo que as pbs à margem. E vejo as instalações, um ver todo exterior evidentemente. Fujo com os olhos. De vergonha: pelos velhos, pela cidade, por mim, por nós todos. E penso que a velhice não é isto, não pode ser isto. E sinto-me impotente para mais do que fazer literatura. Que não serve. Que não presta. Como agora.

Para que contar o que me têm contado das condições sub-humanas em que vivem (têm vivido) estes velhos: estes homens, estas mulheres? Remedeia alguma coisa?

Para que dizer que são repugnantes as condições de higiene todas as condições, do velho asilo? Acaso o asseio se faz com palavras de jornal?

Para que revelar, como me afirmaram, que há quem detenha umas largas dezenas de contos como património do asilo, enquanto que ali nada se investe, nem sequer na plantaçao de uma simples casa de banho, com o mínimo de condições de decência? Será que isso pode modificar a política administrativa de quem sabe (ou julga saber) como é e porque é?

Entretanto, tenho ouvido falar de um Centro de Bem Estar Social (mas bonito que a palavra asilo, pois não é?) para o qual estariam prometidas ou concedidas verbas governamentais. Para quando?

E até lá? Vamos deixar que aquelas dezenas de velhos continuem a apodrecer, a criar visco e limos, a criar talvez raízes na estrutura de tudo aquilo?

Que cada um de nós, a começar evidentemente pelos responsáveis, faça exame de consciência e pense: acaso deixaríamos os nossos familiares, ou nós próprios quando chegarmos à idade de mal roer as côdeas, a apodrecer em condições idênticas ou sequer aproximadas?... Então porque esperam?

Candeias Nunes

Empregado

Precisa-se para trabalhar com câmara frigorífica e serração de peixe congelado.

Resposta ao n.º 17 405 deste jornal.

O voo das aves

No sítio da Espragosa, concelho de Castro Marim, foi apanhada pelo sr. Manuel Vicente Nunes Gonçalves, cabo de mar em Monte Gordo, uma gaivota portadora de anilha com os dizeres: OIS — Museum Paris FU-50627.

ALTERNADOR VENDO

Grupo electrógeno constituído por um alternador FRAPIL de 1000 W. e motor Villerss.

Resposta à Estrada de S. Luís, 10 r/c — Faro.

Casal de Professores Primários

Moderna Instituição de Assistência a Menores do Sexo Masculino necessita casal de Professores Primários para funcionar como Director Técnico e Educadora.

Oferece residência própria a estrear e ordenado compatível com as funções a exigir.

Resposta ao: Instituto D. Francisco Gomes — Rua José de Matos — Faro.

Justificação Cartório Notarial de Tavira

LIC. MARIA LUÍSA DOS SANTOS ANSELMO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no competente Livro n.º B-16, de fls. 57 a 58 v., encontra-se exarada uma escritura de Justificação notarial, outorgada aos três de Janeiro, do corrente ano, na qual JOSÉ ARGELINO CRUZ que também usa JOSÉ DA CRUZ e sua mulher RITA MARIA, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Vila Nova de Caela, concelho de Vila Real de Santo António, residentes habitualmente no sítio do Poço Longo, freguesia de Quelfes, concelho de Olhão, declararam-se, donos e legítimos proprietários, com exclusão de outrem, de um quarto indiviso do prédio rústico, sito no lugar da Quinta de Manuel Alves, freguesia de Caela, concelho de Vila Real de Santo António, composto de uma courela de terra de semear com árvores, a confrontar pelo norte com Servidão Pública, sul com o mar, nascente com herdeiros de José Rosa Pequeno, e poente com Estêvão Guerreiro, José Guerreiro, João Guerreiro e António Guerreiro, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo mil duzentos e vinte, dois quartos em nome de Francisco Vicente e os restantes quartos em nome de José Sares Relego, e com o valor matricial de DOZE MIL QUATROCENTOS E QUARENTA ESCUDOS, o qual é igual ao valor declarado;

Que este prédio se encontra descrito na competente Conservatória sob o número dois mil seiscentos e quinze do Livro B-sete, e encontra-se re-

gistado em nome do justificante mulher, o dito Francisco Vicente casado que foi com Ana Maria, também conhecida por Ana Vicente, e residente que foi no sítio da Manta Rota, freguesia de Caela, concelho de Vila Real de Santo António, pela inscrição número mil trezentos e dezassete do Livro F-terceiro;

Que há cerca de quarenta e cinco anos, faleceu aquele Francisco Vicente, deixando por seu único e universal herdeiro um filho legítimo Francisco Vicente Júnior, o qual ao tempo, partilhou amigavelmente com sua mãe, a dita Ana Vicente, os bens do respectivo cúmulo do casal dissolvido ficando o mencionado prédio rústico adjudicado em propriedade e na proporção de um meio para cada um.

Que aos dez de Abril de mil novecentos e quarenta por escritura lavrada a folhas cinco do competente Livro deste Cartório, o número cento e oitenta e sete-A, da ex-Notaria Bacharel Caldeira Pessanha, a referida Ana Vicente vendeu a ele justificante, ao tempo, solteiro, a metade do dito prédio que lhe fora adjudicado.

Que, ora, apenas são donos de um quarto do aludido prédio por ter vendido o restante um quarto há mais de trinta anos a Rita do Monte Grante.

Que por falta de título da referida partilha, entre Ana Vicente e filho Francisco Vicente Júnior, não têm eles justificantes possibilidades de comprovar por meios normais esse acto.

Que, assim, reatam o trato sucessivo relativamente ao quarto do prédio rústico intitulado que lhes pertence, repete-se com exclusão de outrem.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, dezasseis de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro.

A Ajudante Interina,

Rosa Maria Gonçalves

Traineira

«Costa de Oiro», com ou sem redes.

Vendem: Herdeiros de António da Silva Freitas, Lda.

Apartado 12 — Telefones 62131 ou 62342 — Lagos.

OLHÃO

Vende-se 1 hectare ou parcelas de terreno, fins industriais, situado entre caminho de ferro e arruamento projectado à Praça João de Deus (Largo da Feira). Tratar com Baptista Correia — Avenida D. Vasco da Gama, 52-2.º Esq. — Lisboa-3.

Vende-se

Armazém com 2 500 m², tendo 1 000 m² cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro. Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

Produção, Consumo e exportação

REINO UNIDO: UM MERCADO

PARA OS VINHOS DE MESA

Muito embora as bebidas tradicionais no Reino Unido continuem a ser a cerveja, o whisky e o gin, e o consumo «per capita» de vinho de mesa seja muito inferior ao da maior parte dos países europeus, este tem revelado nos últimos anos, ritmos de crescimento bastante animadores.

O consumo deste produto aumentou 14,1% em 1967 e 12,9% em 1968, ano em que as vendas atingiram o máximo de sempre. Desde os finais de 1968 que o consumo de vinho de mesa tem vindo a sofrer um retrocesso bastante acentuado, devido, fundamentalmente, ao agravamento de três direitos sobre a importação, sobretudo no período compreendido entre Março de 1968 e Abril de 1969. Porém, apesar de não ter sido imposto mais nenhum direito adicional em 1970 e 1971, e o consumo ter atingido um valor máximo em 1970, excedendo em 500 000 litros o volume de 1968, esse aumento não teve outro significado senão colmatar a quebra verificada em 1969. No entanto, esperam-se novos recordes e os comerciantes mostram-se optimistas, contando com um incremento progressivo do consumo de vinhos de mesa.

Esta convicção baseia-se nos quatro pontos a seguir enunciados e que, ao longo destes últimos anos, têm influenciado significativamente as tendências do mercado britânico relativamente aos vinhos de mesa.

1) O surto de viagens ao estrangeiro que se tem verificado devido aos sistemas de facilitação que as agências de viagens proporcionam, tornando possível a largos estratos da população o contacto com outros povos e novos hábitos alimentares, tais como acompanhar as refeições com vinho.

2) Um aumento generalizado do poder de compra.

3) O elevado preço dos vinhos espirituosos encorajou os consumidores a encontrar no vinho de mesa um substituto.

4) A crescente comercialização de vinhos de mesa de marca e vinhos de mesa avulso nos super.

Para além destas razões, apontam-se o facto de não se esperar um agravamento dos direitos que impendem sobre os vinhos.

CARACTERÍSTICAS MAIS SALIENTES DO MERCADO

A segmentação tradicional do mercado de vinhos tem sido caracterizada fundamentalmente:

1) Pela existência do antigo e independente comerciante de vinhos ou do reduzido número de estabelecimentos especializados.

2) Pelas cadeias de lojas controladas pelos cervejeiros.

3) Pela existência de lojas de produtos alimentares autorizadas a vender vinhos.

Em 1961, após a promulgação do «Licensing Act», todas as lojas não possuidoras de licença para comercializarem vinho passaram a tê-la entre as 8.30 e as 10.30 da manhã. Esta medida, ainda que limitada, veio alargar consideravelmente a base para o comércio de vinho e, consequentemente, tornou mais fácil a aquisição de novos clientes desejosos de vender este produto e, paralelamente, a conquista de novos consumidores. Perante esta viragem na generalização da venda de vinho, os cervejeiros aceleraram a sua penetração, tratando de assenhorear-se do comércio daquele produto.

A racionalização conduziu à criação de cadeias de lojas a nível nacional que distribuem o vinho por todo o país.

Por outro lado, os cervejeiros chegaram à conclusão que o supermercado ganhava cada vez mais importância como ponto de venda dos seus vinhos, tivessem eles a marca do país de origem ou fossem rotulados pelo próprio estabelecimento. A abolição do preço recomendado conduziu, por outro lado, a políticas de redução de preços no comércio e, por outro, à formação de maiores unidades distribuidoras que abriram caminho à comercialização intensiva do vinho e à prática de baixos preços de venda ao público. Foi em 1968 que, pela primeira vez, se assistiu a um embate competitivo dos maiores distribuidores para a imposição de vinhos de marca no mercado do Reino Unido. Desde então, a concorrência dos vinhos de marca tem-se generalizado e os supermercados, dentro do mesmo espírito, têm rotulado e marcado os vinhos que comercializam, revelando-se cada vez mais como os pontos de venda em que os vinhos apresentam maior rotação de vendas.

DIMENSÃO DO MERCADO

A Associação Britânica de Vinhos e Espirituosos estimou o consumo anual «per capita» no Reino Unido em 9 garrafas, contra 151 na Itália, 150 em França, 105 em Portugal, 93 em Espanha, 52 na Hungria, 40 na Áustria e 22 na República Federal Alemã. Por aqui se

vê que o mercado está ainda numa fase de subconsumo e que, portanto, há muito a fazer para desenvolver a sua potencialidade. Em termos de vinhos de mesa, a dimensão potencial do mercado está limitada à população adulta, isto é, com mais de 18 anos. Segundo o censo efectuado nas últimas eleições gerais de 1970, aquela população era de 39 342 013 indivíduos.

Durante o período que vai de 1966 a 1970, o consumo total de vinho de mesa aumentou 29,8% a um ritmo médio anual de 6,7%; no entanto, o consumo em 1969 decresceu 3,4% em relação ao máximo de vendas alcançado em 1968.

Dois factores básicos contribuíram para este decréscimo. Por um lado, embora o vinho importado a granel tenha sofrido apenas um aumento de 20,1% em quatro anos, o preço do vinho engarrafado aumentou, no mesmo período, 95%. Mesmo assim, é no vinho engarrafado que se nota uma maior estabilidade de vendas embora estas se situassem a um nível bastante mais baixo do que o vinho até então importado a granel.

O outro factor foi o consumo de vinho importado sob taxa preferencial (vinho da Comunidade Britânica) ter decrescido a partir de 1968.

O consumo de espumosos aumentou 40% no período compreendido entre 1966 e 1970, a uma média anual de 8,8%.

Este incremento deve-se quase exclusivamente ao aumento do consumo de espumosos em geral (+90,6%), uma vez que o consumo de champanhe apenas subiu 11,3% durante o período considerado.

CANAIIS DE DISTRIBUIÇÃO

Hoje em dia, já não é possível no Reino Unido dividir o circuito comercial dos vinhos em importador, armazenista e retalhista. Elevadas tarifas alfandegárias e altos custos, por um lado, e a tendência para a prática de baixos preços com o objectivo de encorajar o crescimento do consumo de vinho, acompanhados por operações sistemáticas de redução de preços nos supermercados e outros estabelecimentos, por outro, conduziram a um exacerbamento da concorrência. Isto, de certa forma, levou a uma fusão de interesses ao nível das unidades distribuidoras, seja por uma maior racionalização nos métodos de trabalho, seja por uma política de especialização no comércio dos vinhos. As maiores companhias cervejeiras foram as primeiras a promover uma integração vertical e horizontal dos seus negócios, e as associações e fusões que levaram a cabo conduziram à criação de unidades subsidiárias para a venda de vinho, à constituição de acordos comerciais e criação de estabelecimentos especializados em certas marcas de vinhos. Os comerciantes das cadeias cervejeiras passaram a funcionar não só como armazenistas e retalhistas, mas também como exportadores e importadores engarrafadores. Todo este processo se generalizou também ao comerciante independente que adoptou a mesma política de racionalização comercial. O comprometimento das grandes companhias cervejeiras na compra directa de vinho é cada vez maior devido ao controlo que mantém à escala nacional, em grande número de estabelecimentos de venda a retalho e, tal como noutros aspectos, as cadeias independentes de supermercados e lojas seguem a mesma via, alargando a sua área de distribuição.

A importação em casco de madeira no Reino Unido tem decrescido, manifestando-se uma tendência crescente para o transporte em contentores eficientemente esterilizados, como se passa com o transporte do leite.

Há uma utilização cada vez maior do transporte por estrada em camiões tanques, à semelhança do que se passa já frequentemente no nosso País. Tanto o vinho português como o espanhol é importado por via marítima em contentores, sendo que a tendência mais marcante no comércio com o Reino Unido é para a importação de vinho engarrafado mais do que a granel. Isto deve-se ao facto de os direitos que incidem sobre os engarrafados não serem de molde a um desencorajamento, antes estimulando a compra destes por parte dos importadores que poupam substanciais custos e delongas com o engarrafamento. Além disso, existe uma tendência crescente por parte do consumidor para considerar como garantia de qualidade os vinhos engarrafados na origem. Actualmente, o engarrafamento de vinho importado a granel é feito pelos cervejeiros ou outros que, depois dessa operação, passam o produto directamente ao retalhista ou a um armazenista. Há ainda o caso do importador que engarrafava por interposta pessoa, por não ter instalações próprias; todavia, o número destes agentes engarrafadores tende a acabar.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

TOPÓGRAFO

Precisa-se para desempenho da função, em «full-time», nas zonas do Baixo Alentejo e Algarve. Indicar referências e condições exigidas. Resposta a este jornal, ao n.º 17 417.

Justificação Cartório Notarial de Lagoa (Algarve)

A CARGO DA LICENCIADA CATARINA MARIA DE SOUSA VALENTE

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-46, de folhas 41 v.º a folhas 43, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de hoje, na qual Lázaro de Brito, natural da freguesia de Alcantarilha, concelho de Silves, e mulher Joana de Jesus Geado, que usa somente Joana Geado, natural desta freguesia de Lagoa, casados no regime de comunhão geral, com residência habitual em Carvoeiro, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico sito em Carvoeiro, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear com árvores e que confronta de norte com José Correia, sul com Francisco Correia, nascente com estrada e poente com Manuel Eugénio Correia. — Inscrito na matriz predial respectiva sob metade do artigo três mil quinhentos e oitenta

e um, em nome do justificante marido, com o valor matricial correspondente de trezentos e quarenta escudos. — Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa. — Que este prédio ficou a pertencer aos justificantes, na divisão de prédio comum a que, no ano de mil novecentos e vinte e oito, por contrato meramente verbal, divisão esta operada entre Catarina Geado e Joana Geado. — De então para cá os justificantes têm possuído o referido prédio, em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagoa, 11 de Janeiro de 1974.

A 2.ª Ajudante,

Maria José Correia Bravo

Olhão

Vende-se prédio r/c com 6 compartimentos e quintal. Chave na mão. Rua Paula Nogueira n.º 27 com saída Travessa 18 de Junho.

Tratar com Baptista Correia — Avenida D. Vasco da Gama 52-2.º Esq. — Lisboa-3.

Quinta da Pomona SILVES

Banquetes, Casamentos, Baptizados, etc. Restaurante típico para 350 pessoas, com orquestra privativa. Contacte-nos. Telefone 22154 — Portimão.

VITURGAL
CLUBALGARVE
DE VIAGENS S.A.R.L.

Assembleia Geral Ordinária AVISO

É convocada a reunir no próximo dia 28 de Fevereiro, pelas 10 horas, na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 14-16.º andar, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária de VITURGAL — Clube Algarve de Viagens, S. A. R. L., com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas referentes ao exercício de 1973, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o parecer do Conselho Fiscal; e

2 — Tratar de qualquer outro assunto que interesse à Sociedade.

Praia da Rocha, 17 de Janeiro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Miguel António Monteiro Galvão Teles

Faro - Zona Industrial

Vende-se propriedade com 12000 m2 aproximadamente, casas de habitação e água abundante.

Resposta a este jornal ao n.º 17401.

Cartório Notarial de Lagoa

A CARGO DA NOTÁRIA CATARINA MARIA DE SOUSA VALENTE

Certifico que, por escritura lavrada em 27 de Dezembro do ano transacto, de folhas 12 a folhas 14, do Livro de notas para escrituras diversas B-46, deste Cartório, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MOBICAL — MOBILIÁRIO e CARPINTARIA DO ALGARVE, LIMITADA», com sede em São Bartolomeu de Messines, que era de 100 000\$00, foi aumentado para 105 000\$00, sendo a importância do aumento de cinco mil escudos, subscrita em dinheiro, por Simão Manuel Ribeiro, que assim entrou para a sociedade como novo sócio, com uma quota correspondente àquele valor. — Que ainda pela mesma escritura a sócia Inácia da Costa Martins, dividiu a sua quota de cinquenta mil escudos, que possuía na mesma sociedade, em duas novas quotas: — uma no valor de 35 000\$00 que reservou para si; outra no valor de 15 000\$00, que cedeu ao novo sócio Simão Manuel Ribeiro. — O sócio Armindo Cabrita Guerreiro, outrossim dividiu

a sua quota de 50 000\$00, em duas novas quotas: — uma no valor de 35 000\$00, que reservou para si; outra no valor de 15 000\$00, que cedeu também ao sócio Simão Manuel Ribeiro. O novo sócio unificou as quotas cedidas àquela que subscreveu o aumento social, pelo que passou a ter na sociedade «Mobical», uma quota no valor nominal de 35 000\$00.

Que, pela citada escritura, foi alterado o artigo terceiro dos estatutos, que passou a ter a seguinte nova redacção: TERCEIRO: — O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de cento e cinco mil escudos e corresponde à soma de três quotas iguais, de trinta e cinco mil escudos, uma de cada sócio.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 9 de Janeiro de 1974.

A 2.ª Ajudante,

Maria José Correia Bravo

Prédio vende-se

no centro de S. Brás de Alportel, com 318 m2 e duas frentes — para a Avenida e Estrada de Lisboa.

Dirigir a Serafina Cavaco — Rua Luís Bivar, 74 — S. Brás de Alportel.

Reunião do Grupo 18 de Janeiro em Olhão

Em 18 deste mês reuniram-se no restaurante Josezinho, em Olhão, no tradicional jantar de confraternização, os componentes do Grupo 18 de Janeiro para comemorar o seu décimo-sexto aniversário.

Vítimas de acidentes de viação

Pedro Bárbara, que representou o Ginásio de Tavira e depois o Sport Lisboa e Benfica, tendo participado em várias Voltas a Portugal em Bicicleta, morreu num desastre de automóvel ocorrido na estrada de Santa Bárbara de Nexe a Almansil. O carro que conduzia, por causas ainda não averiguadas, embateu num pontão, ficando reduzido a destroços. Acompanhavam Pedro Bárbara, que contava 28 anos, sua mulher, sr.ª D. Miraldina Guerreiro Colaço, de 17, o sr. Raul Xavier Martins Gaspar, de 25 anos, empregado de escritório, e sua mulher sr.ª D. Hélia Maria Estêvão Fernandes Gaspar, de 18, todos residentes em Moncarapacho, Olhão. Transportados para o hospital de Faro, ali Pedro Bárbara exalou o último suspiro, ficando sua mulher internada, em estado grave. O casal Gaspar, dado o melindre do seu estado, foi transferido para Lisboa, para o Hospital de S. José. O falecido era proprietário de um café em Moncarapacho.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónico — Rossio

Morreu ao visitar uma amiga doente

A sr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro, casada, doméstica, de 40 anos, que residia no lugar de Vale das Poças (Alte), foi à sede da freguesia para fazer as suas compras. De regresso a casa, passou pela residência de uma amiga que se encontrava doente e poucos minutos depois foi acometida de doença súbita e morreu.

TOTOBOLA TOTOALGARVE

apresenta-se pela primeira vez, com um sistema formidável e ao alcance de todos

8 TRIPLAS OFICIAIS apenas com 5 jogos de palpite. Prezado leitor, leia com atenção e se gosta de jogar no totobola inscreva-se já no TOTOALGARVE.

Aceitam-se inscrições desde 5\$00 por semana. Envie-nos o seu nome, morada completa e a quantia que desejar subscrever.

J. AFONSO
Av. Ministro Duarte Pacheco
Lote 1/69 — R/c Dt.º
Vila Real de Santo António



BAR
Restaurante da Aldeia

Aberto sob direcção portuguesa. Convidamos V. Ex.ª a provar a nossa variedade de pratos tipicamente portugueses

Aberto diariamente para almoço e jantar

Situado a 2 Kms. de Albufeira
Perto da Praia da Oura

Telef. 52649

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PRIMA**
DEPOSITOS- FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 254- LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34- MESSINES telef. 8e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E INDA, S.A.R.L.
Telex 01633-Teleg. Teof. Telef. 45308/09-4 Lisboa-Caixa Postal-1 8. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Janeiro de 1974, lavrada de fls. 91 v. a 94 do livro de notas, para Escrituras Diversas n.º 84, deste Cartório, foi constituída entre António da Conceição Monchique de Sousa, D. Etelvina da Conceição de Sousa Santos David e José de Almeida, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Sousa & Santos, Limitada», tem a sua sede na Rua da Princesa, em Vila Real de

Santo António e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto consistirá na exploração da indústria de «Fabricação de gelo», podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou industrial em que os sócios acordarem.

3.º — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 100 000\$ e corresponde à soma das quotas dos sócios pela forma seguinte: duas de 45 000\$00 cada uma, subscritas uma pelo sócio António da Conceição Monchique de Sousa e outra pela sócia D. Etelvina da Conceição de Sousa Santos David e uma de 10 000\$00 subscrita pelo sócio José de Almeida.

4.º — A representação da sociedade fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com remuneração ou sem ela conforme deliberação da assembleia geral, sendo necessária a assinatura de dois dos gerentes para obrigar a sociedade.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou o representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa, podendo a quota ser livremente dividida entre os referidos herdeiros.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante,

Manuel Clemente

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147

3.ª e 5.ª feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º

Telef. { Resid. - Lagos - 62771

{ Portimão - 23357

JORNAL DO ALGARVE
N.º 879 — 26-1-1974

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE SILVES

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Viola & Filhos, Lda, com sede em Silves, Leonel da Conceição Viola, Hugo da Conceição Viola e José da Conceição Viola, industriais, residentes nesta cidade, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida pelo Banco Nacional Ultramarino.

Silves, 17 de Janeiro de 1974.

O Juiz de Direito,

Emanuel Leonardo Dias

O Escrivão de Direito,

Joaquim Antunes Teles Pais

SOMACO - Lisboa - Porto - Coimbra - Portimão

Casa com 20 anos de experiência na venda e aplicação de materiais de revestimento para tectos, paredes e pavimentos.

PESSOAL ALTAMENTE ESPECIALIZADO

Fabricantes das colas e mastiques: EVO-STICK

Azulejos ingleses, mosaicos vinílicos «Forshaga», tijoleiras espanholas para pavimentos, placas acústicas para tectos, estruturas metálicas para estantes «SPARRINGS», alcatifas e papéis das melhores qualidades, etc., etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Não se resolva sem nos consultar. Basta um simples telefonema e o nosso vendedor apresentar-se-á imediatamente no local que lhe for indicado com os respectivos mostruários.

R. Vicente Vaz das Vacas, 49, r/c — Telef. 23718 — Portimão

Cantinho de S. Brás

Educar completamente...

A MOÇA veio desinibida e pôs o seu lamento. Que (não estava certo!), ela, gostava de desporto, ambicionava praticá-lo como base imprescindível para o curso (carreira profissional) que desejava obter e isso, era impraticável na sua escola secundária — o colégio da terra, onde (agora e felizmente) o ensino já é gratuito...

Porquê? ... perguntava: «se no primeiro ciclo temos educação física... se todos (nós) sabemos como a ginástica, os desportos apropriados, fazem parte da educação moderna (em qualquer latitude), moldam o espírito — que mais rapidamente se desenvolve, completam a formação humana!»...

Esta crónica «ficou» escrita, naquele momento. Porque a observação daquela adolescente era pertinente. Estava bem fundamentada e apontava, sem rodeios, um senão que o ensino local apresenta. Dentre outros, o mais destacado: a cultura física.

Matutando no assunto, vieram à baila perguntas como estas:

— Não haverá possibilidade de remediar a questão?

— os educandos de um meio rural (como o nosso) não merecem

tratamento idêntico à generalidade?

— os pais e educadores não terão um esforço mais a fazer, no sentido de conjugarem a sua acção para a concretização deste anseio — a educação física?

Mente sã em corpo são, é um apelo plenamente justificado no ensino secundário são-brasense! Ou não?

Marcelino Viegas

do alto da torre



A propósito de um roubo

CONFORME a Imprensa diária noticiou, uma ourivesaria, na principal artéria fusetense, foi assaltada e da sua montra roubados objectos calculados em cerca de 70 contos. E a segunda vez que o local é alvo dos propósitos dos ladrões e se do primeiro assalto (foram então furtados 250 contos) houve a possibilidade de arrecadar a quase totalidade do furto, duvida-se que desta feita assim aconteça.

Teve o seu «quê» de gangsterismo americano, a modos de certas séries televisivas, o assalto realizado, com automóvel, alarmes, sangue, etc. Ao fim e ao cabo, a moral desta triste história: um grupo de facinoras que se banqueteia com umas dezenas de contos e os estoirar a breve trecho; do outro lado, um indivíduo que tem singrado apenas e só pelo seu trabalho incessante e se vê em situação algo difícil.

Vem a propósito mais uma vez bater a tecla, já tantas vezes fadada, da inexistência de uma unidade policial que possa garantir a tranquilidade das gentes da Fusetta. O Posto da G. N. R. de Olhão, mormente após ser dotado com um veículo, faz constantes rondas pela terra, desdobrando e ao que se crê com pleno sacrifício dos seus elementos, uma actividade permanente. Mas a Fusetta necessita, melhor, continua necessitando pelas razões que quem aqui vive bem conhece e têm sido expostas superiormente, de uma presença constante da autoridade policial.

O assalto de agora à ourivesaria é mais um testemunho dessa necessidade.

João Leal

Compro

Latas tipo 10 kgs, novas ou usadas.

Resposta ao apartado 42

Vila Real de Santo António.

Homenagem ao delegado cessante dos TAP no Algarve

Constituiu expressiva manifestação de apreço o jantar de homenagem e despedida que o pessoal dos Transportes Aéreos Portugueses, trabalhando no Algarve, ofereceu ao sr. Celestino Matos Domingues, que no final do mês em curso cessa as suas funções de representante daquela Companhia no Algarve. Participaram cerca de uma centena de convivas, usando da palavra os srs. João Ferreira Neto (em nome dos funcionários dos TAP) e dr. Albano Pereira (director regional para a Península Ibérica, Ilhas e Guiné).

Foi entregue uma artística lembrança, em testemunho da amizade e consideração que todos dedicavam ao sr. Celestino Domingues, que vai assumir a direcção do serviço de marketing de um importante conjunto de empresas turísticas e que no final agradeceu muito emocionado.

NÓS SOMOS J. PIMENTA

Possuímos o Complexo Industrial de Talaíde com a capacidade de fabrico de **3 000**

habitações por ano completamente apetrechadas

★

Do Algarve ao Porto e, claro, Lisboa e arredores temos terrenos adquiridos para construir **10 000**

habitações para venda

Informações:

J. Pimenta, SARL

Sede Social — QUELUZ

Avenida António Enes, 25 — Telef. 95 20 21/2

LISBOA

Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 4 58 43 - 4 78 43

Estabelecimento
jomeluz
COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS, LDA

Sede social: RUA DR. JUSTINO CUMANO, N.º 13 - FARO

Lojas: R. de Santo António, 73
R. Conselheiro Bivar, 52
Rua de Portugal, 2
FARO
Telefone 24432

R. Cândido dos Reis, 26
ALBUFEIRA
Telefone 52108

Estamos lançados para o futuro. Vivemos um momento de franca expansão.

O nosso negócio está apoiado em marcas de prestígio, das mais antigas e conceituadas do mercado. Dispomos de instalações modernas e funcionais e para além disso, desejamos integrar nos nossos quadros, elementos dinâmicos e ambiciosos, * que desejem progredir conosco.

* A idade não conta

AGENTES OFICIAIS PHILIPS



LUZ - RADIO - TV - HI-FI - FRIO - GRAVADORES

EMPREGADOS COM PRÁTICA

Admitimos imediatamente

1. VENDEDORES VIAJANTES;
2. VENDEDORES/AS DE STAND;
3. EMPREGADOS/AS PARA A CONTABILIDADE;
4. EMPREGADOS/AS PARA EXPEDIENTE GERAL DE ESCRITÓRIO;
5. EMPREGADOS PARA ARMAZÉM;
6. EMPREGADOS PARA DISTRIBUIÇÃO C/ CARTA DE CONDUÇÃO;

Dirija-se pessoalmente à nossa Sede ou escreva-nos, indicando o lugar a que concorre, experiência, habilitações literárias e todos os elementos que julgue poderem influenciar a sua admissão.

GUARDAMOS RIGOROSO SIGILO.

Cursos de ressuscitação cardiopulmonar em Faro

Na secretaria da delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa (Edifício Lethes), estão abertas as inscrições para frequência dos cursos práticos do «ABC da ressuscitação cardiopulmonar» que decorrerão num dos salões daquela instituição.

Estes cursos RCR serão seguidos de pequenas palestras, de sentido prático, por alguns dos médicos de Faro, subordinadas ao tema «O que não deve fazer em caso de emergência».

O JORNAL DO ALGARVE

Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

Ampliação da fanfara dos Bombeiros de Faro

A Corporação dos Bombeiros Municipais de Faro pretende ampliar o efectivo da sua fanfara, para o que se encontram abertas as inscrições a jovens dos 14 aos 17 anos. Os interessados devem dirigir-se ao Comando dos Bombeiros Municipais, Rua Comandante Francisco Manuel, em Faro.

Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.

Informa a Redacção deste jornal.

POSTAL DE FARO

Iamos começar este primeiro postal de 1974, por falar no caótico estado da grande maioria das ruas da urbe farense, que agora, com a chegada das primeiras chuvas, ficaram ainda em pior estado. Porém, como o assunto tem sido bastante glosado em diversos tons (até já teve honras de S. Bento) citaremos coisa mais interessante que aparece em algumas ruas da cidade: as «fontes», que de vez em quando brotam algumas artérias, devido a roturas de canos, formando «aprazíveis» cascatas e «bonitos» lagos. Que pena não serem de petróleo, em vez de água!

Segundo informes oficiais, não se fizeram na época festiva de fim de ano as costumadas iluminações nas ruas de Faro para se poupar

energia. Até certo ponto, concordariamos com a medida, se fosse tomada por igual em todo o País e se não se esbanjasse em Faro tanta energia como a que se tem estado a esbanjar, com a iluminação pública acesa durante todo o dia, em certas ruas ligada desde as 18 horas de um dia até às 9 do outro. Isto sem falar nas montras de certas casas comerciais que estão iluminadas desde o encerramento à abertura no dia seguinte.

Para economia, achamos que se deveria olhar para estas coisas e não se ter privado a cidade de um atractivo de que se orgulhavam os seus habitantes e que aqui trazia alguns forasteiros. Mas infelizmente as boas iniciativas na capital do Algarve têm pouca vida.

Outro problema que aflige os farenenses é a fraca potência da energia distribuída aos consumidores. Nas habitações, as donas de casa vêem-se e desejam-se para conseguir que os seus electrodomésticos funcionem regularmente. Nas oficinas, um simples motor 0,5 HP, em certas horas do dia não consegue arrancar.

Não sabemos de quem será a culpa e por isso não a atribuímos seja a quem for. Apenas pedimos, em nome dos prejudicados, em cujo número nos encontramos, que sejam tomadas as necessárias medidas.

Faro, Jan. 1974.

José Gil

para uma adubação equilibrada da vinha

ADUBO COMPLEXO GRANULADO

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



111 10% azoto - 10% anidr. fosf. - 10% potassa
222 15% azoto - 15% anidr. fosf. - 15% potassa
133 7% azoto - 21% anidr. fosf. - 21% potassa

PARA CADA SOLO UM EQUILÍBRIO

Vende-se

Prédio de 1.º andar, perto de praia, em Ferragudo, com chave na mão.

Telefone 23521 — Portimão.

Festas de Carnaval em Loulé

Após várias reuniões para debelar as contrariedades existentes, a mesa da Santa Casa da Misericórdia resolveu realizar mais uma vez o Carnaval de Loulé. Este ano, condicionada por motivos vários, a realização foi entregue a uma comissão conjunta de elementos da Santa Casa da Misericórdia e da juventude louletana, ajudados pelas tradicionais boas vontades da progressiva vila.

Trabalha-se já afanosamente na construção dos carros que irão fazer do curso deste ano o momento alto das tradições carnavalescas de Loulé e, paralelamente, todas as demais realizações englobadas nos festejos estão em franco progresso.

Tudo leva a crer, portanto, que o Carnaval de 1974 será mais uma vez um êxito e ficará inesquecível no espírito dos foliões que durante os três dias se juntarem para maior brilhantismo da tradicional festa louletana.

TINTAS «EXCELSIOR»

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

MERECIA MELHOR PRÉMIO O OLHANENSE

Com determinação e vontade, empenho e entusiasmo, o Sporting Olhanense lutou de igual para igual com a categorizada turma do Vitória de Setúbal (categoria que se entende ao nível europeu), proporcionando uma entusiástica partida de futebol. A tradição de o Vitória sadino em encontros para o Nacional não vencer em Olhão manteve-se e se alguma turma esteve mais perto do êxito, pelas ocasiões surgidas, essa foi a dos algarvios. Dois momentos em especial queremos referir: o daquele subtil toque de Renato por sobre Torres e que o capitão Cardoso foi defender sobre o risco final e o tão discutido caso do penalty quase no final da partida. Segura e coesa a defesa do Olhanense, com evidência para Arnaldo e Lutucuta, bom trabalho do meio campo onde Poeira foi excelente e bom entendimento do trio da frente, onde apenas se notou a ausência de um verdadeiro concretizador.

UM TENTO DISCUTIDO NUMA VITÓRIA DISCUTIDA

É mais uma vez a tática algarvia ia dando os seus frutos. Uma defesa segura e coesa, com a dupla Alhinho-Almeida em grande plano e em que Benje sobressalou com um conjunto de acrobáticas e arrojadas defesas e foi a grande figura do encontro, constituiu barreira difícil para os nortenhos. Pairou a incerteza durante largo período e por duas vezes em jogada típica de contra-ataque, Mirobaldo teve a baliza à sua mercê. Se então, ainda com o marcador em branco, o Farense tem marcado, talvez a partida tivesse outro desfecho.

II DIVISÃO

APENAS A 15 MINUTOS DO FINAL...

...um disparo fulminante do leiriense Orlando ditou a derrota do Portimonense. Eram decorridos 75 minutos de jogo e tudo fazia crer que a turma barlaventina retornasse com pontuação positiva. A defensiva, actuando em grande pla-

comentários de João Leal

no, com relevo para Semedo, em tarde verdadeiramente inspirada, cortava as intenções do União de Leiria, contra-atacando aqui e além. Com o brasileiro Hilton a mostrar-se o mais codicioso, os pupilos de Faia, procuraram um equilíbrio que lhes garantisse a igualdade. Numa boa partida, pena foi que ao menos um ponto não viesse para Portimão.

III DIVISÃO

UM PRECIOSO PONTO PARA O ESPERANÇA

Ao ir empatar no Estádio Pina Manique, o Esperança alicerçou as suas pretensões e faz de novo acreditar que ao menos o 2.º lugar está ao seu alcance. Distantes apenas um ponto do Estoril, os algarvios têm muitas possibilidades de acalantar as suas pretensões. No derby regional, o Lusitano (turma em franca ascensão) levou a melhor sobre o aguerrido onze de São Brás de Alportel. Não esperada a derrota do Silves, no seu reduto, contra o Amora.

TAÇA DE PORTUGAL

AMANHÃ, MAIS UMA ELIMINATÓRIA

Sem campeonatos nacionais, amanhã, temos nova interrupção que os grandes aproveitam para digressões com miras económicas e que nos pequenos é dedicada a uma eliminatória da Taça de Portugal, desta feita ainda e apenas com os sobreviventes da II e III Divisões. Favoritismo para as duas equipas algarvias — Portimonense e Esperança — que actuam nos seus redutos.

Notícias do futebol algarvio

Além da sua deslocação, já confirmada, em Abril próximo a Paris e Chartres, o Sporting Farense recebeu convite para se deslocar ao Canadá. A concretizar-se esta deslocação, será em Junho próximo. — Por motivo do Festival da Juventude, teremos amanhã apenas um encontro para o Distrital de Juniores: Faro e Benfica-Louletano. — Fala-se em que o Sporting Olhanense receberá no princípio do próximo mês o reforço de mais um jogador. Desta feita trata-se do concurso de um dianteiro. — Ao invés do que foi noticiado por alguns jornais, o Farense não participará em Março, por incompatibilidade de datas, no Torneio Quadrangular de Futebol organizado pelo Sporting de Luanda. Ante o honroso convite, os dirigentes do clube algarvio propuseram a deslocação a Angola em Junho próximo. — Os clubes interessados em participar num Torneio Distrital de Juvenis destinado a manter em actividade as equipas não qualificadas para a 2.ª fase do Distrital, devem fazer a sua inscrição até hoje às 22 horas na Associação de Futebol de Faro.

O Chefe do Estado preside a um festival desportivo em Faro

A capital algarvia recebe amanhã a visita do sr. Presidente da República, almirante Américo Tomás, que presidirá às 16 horas no Estádio Municipal de São Luís, a um festival de futebol juvenil, a favor da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais e que tem o seguinte programa:

Desfile das equipas do Sporting Clube Farense (ténis de mesa, atletismo, basquetebol e futebol juvenil), com exibição da fanfara dos Bombeiros Voluntários; exibição de 4 equipas das escolas de jogadores do Sporting Farense; encontro entre as equipas juniores do Farense.

Em Faro

Consagração do desporto juvenil consideramos a jornada que amanhã decorrerá no Estádio de São Luís, em Faro, sob a presidência do sr. Presidente da República. Será como que o testemunho do apreço oficial pela acção realizada, ao nível de clubes, em prol do desporto para os mais jovens e demonstração, mais uma vez, do interesse e carinho do Chefe do Estado pela causa desportiva.

Podia a organização ter optado por um grande encontro entre turmas famosas dos meios futebolísticos, quicá mesmo com maiores vantagens económicas. Mas houve a preocupação de que antes de mais esta fosse apenas e só uma festa grande da juventude, já que é nesse escalão que se processa a mais válida e segura obra dos nossos clubes.

Importa também realçar o significado de serem jovens a contribuir para uma obra que interessa a toda a Província pelos seus objectivos sociais e humanos: a Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, credora de todo o apoio e estímulo para que a sua acção possa ser maior.

Amanhã, em Faro, o desporto juvenil em festa com uma festa grande e em que todos, mas todos, temos o dever de colaborar, estando presentes. — J. L.

Olhanense e Lusitano defrontam-se amanhã em Vila Real de Santo António

Amanhã, às 15 horas, no Campo de Jogos Francisco Gomes Sororro, de Vila Real de Santo António, defrontar-se-ão em jogo amigável, aproveitando a pausa nos campeonatos, as equipas do Sporting Clube Olhanense e do Lusitano Futebol Clube.

O jogo, pese embora o facto de se tratar de equipas actuando em escalões diferentes, é aguardado com muito interesse, pensando-se que levará ao estádio vila-realense numerosos adeptos do popular desporto que é o futebol.

CICLISMO

Há luto nos meios velocipedicos, com a morte de Pedro Bárbara, ciclista profissional que começou no Ginásio de Tavira e se transferiu para o Benfica, — clubes pelos quais participou em algumas Voltas a Portugal. Contando 28 anos, Pedro Bárbara que se encontrava radicado em Moncarapacho faleceu num acidente de viação ocorrido na madrugada de domingo nos arredores de Almansil.

Para o malogrado ciclista as nossas homenagens e saudosa lembrança.

Mais um ciclista que troca o Algarve por Lisboa. Desta feita é Carlos Vitorino, que tanto êxito conheceu na época finda. Carlos Vitorino passa a envergar a camisola do Sport Lisboa e Benfica.

GOLFE

Nos «greens» do Vale do Lobo disputa-se de 3 a 10 do próximo mês um torneio de golfe em que participam 144 jogadores profissionais e amadores. Considera-se esta a maior realização do género em Portugal, pelo que se trata de mais uma iniciativa de grande interesse promocional para o turismo do Sul.

Escritório de Advogados

Em Vila Real de Santo António precisa empregado/a de escritório com prática de dactilografia.

Resposta a este jornal ao n.º 17 428 indicando vencimento pretendido.

ATLETISMO

DO ALGARVE ATÉ SEIA

Seia teve no domingo a décima edição do seu já famoso circuito, considerado a mais dura prova do pedestrianismo português. Pela segunda vez equipas algarvias, estiveram presentes: agora o Liceu Nacional de Faro e o Sport Faro e Benfica, há quatro anos o Sporting Clube Farense.

Dos algarvios, os melhores foram Adelino Campina e João Campos, do Liceu de Faro, em 35.º e 38.º respectivamente e António Sequeira, do Faro e Benfica, em 53.º. Por equipas, o Liceu de Faro obteve um honroso décimo-quinto lugar. Apesar de ter concorrido com uma equipa formada por dois juvenis e um júnior, ganhou a outras formadas apenas por seniores e de outros meios onde o atletismo se encontra mais desenvolvido que entre nós.

CALENDRÁRIO PARA 1974

A Associação de Atletismo de Faro divulgou o seu calendário para a época de 1974.

El-lo: Em 3 de Fevereiro, Corta-mato aberto para atletas masculinos e femininos, para todas as categorias; em 10, Campeonato regional de Corta-mato para as categorias masculinas e femininas de infantis e iniciados. Provas extra para todas as outras categorias; 17, Campeonato regional de corta-mato para as categorias masculinas e femininas de juvenis, juniores e seniores. Provas extra para as restantes categorias; 24, II Circuito da Paderne, organização do C. A. T. da Faceal.

Em 3 de Março, Campeonatos nacionais de corta-mato para todas as categorias masculinas e femininas, em Lisboa; em 10, X Circuito à cidade de Faro, organizado pelo Sport Faro e Benfica; 17, IV Estafeta de Lagos, organizada pelo Clube de Futebol Esperança de Lagos; 23 e 24, I Torneio aberto para as categorias de infantis (pista). Campeonato regional de iniciados masculinos e femininos (pista); 31, VII Estafeta Olhão-Faro, organizada pelo Sporting Clube Farense.

Em 6 e 7 de Abril, Campeonato nacional de pista para iniciados, no Porto; em 20 e 21, Campeonato regional de juvenis (pista); 27 e 28, Campeonato nacional de juvenis, em Lisboa.

Em 11 e 12 de Maio, Portugal-Espanha, em juvenis, no Estádio Nacional, em Lisboa; 12, Torneio de selecção; 18 e 19, Nacionais escolares (pista), em Lisboa; 18,

«Grand Prix of Sport Lisboa e Benfica», convidados atletas algarvios; 19, Torneio Inter-Associações (Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Coimbra, Leiria e Faro); em 26, 1.º Algarve-Sevilha-Granada, em Sevilha.

Em 8 e 9 de Junho, Campeonato regional de pista para juniores; 15 e 16, Campeonato Nacional de pista para Juniores, em Lisboa; 22 e 23, Campeonato regional da 2.ª Divisão; 29 e 30, Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, em Lisboa.

Em 6 e 7 de Julho, Campeonato de Portugal (Seniores), em Lisboa.

Ao analisarmos o calendário, verificamos não faltarem provas para os meio-fundistas, enquanto os restantes sectores continuam a estar esquecidos. É necessário mudar-se de sistema, pois que o atletismo de treinar oito dias antes das provas já terminou felizmente, para alguns dos nossos especialistas (estritamente) de pista e já temos, mesmo muitos velocistas, lançadores, barreiristas e saltadores a iniciarem os seus treinos em Outubro com vista às provas que começam em Maio. Assim, e à semelhança do que já se faz em outras Associações, é preciso organizar torneios de pista em plena época de Inverno, a fim de se lhes dar a necessária rodagem, para que, ao chegar a época de competições oficiais, nos possamos dar uma melhor noção do seu real valor, o que não acontece agora, dado que estes atletas disputam apenas duas ou três provas durante toda a época.

A. Campos

VILLA For Sale in Praia de Faro

With 2 flats, new Building.
Contact telephone 23674 — Faro.

BARCO-Vende-se

Em estado novo — construído apenas há 3 anos. Serve para pesca e turismo. Linhas harmoniosas. Comprimento 12,60 metros. Motor Buk 70 HP (novo).

Tratar com Constantino Martins — Quatrim do Sul Fonte Santa — Olhão.

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Não te pintes, se não queres que os próprios olhos te mintam: nunca foram as mulheres tão feias... como se pintam!

Luís Figueira

BOAS MANEIRAS

Quando se está à mesa, deve-se estar com respeito, mas, ao mesmo tempo, com naturalidade. Quando se bebe, deve-se fazê-lo sem ruídos e ter o cuidado de se limpar a boca antes, para que o copo não fique todo besuntado, o que é feio e denota má educação.

As pessoas bem educadas não penduram ao pescoço, o guardanapo; desdobram-no, simplesmente, e assentam-no sobre os joelhos.

DITOS E SENTENÇAS

Quanto menos pensamos em nós, menos desgraçados somos. — C. Diane.

Há ocasiões em que uma negativa delicada é preferível a uma afirmação incorrecta.

O DOCE NUNCA AMARGOU

Bolinhos de amêndoas — Batem-se 6 gemas com 250 gramas de açúcar. Juntam-se 250 gramas de amêndoas passadas pela máquina e 2 colheres (das de sopa) de manteiga. Envolve-se tudo e, depois, misturam-se as 6 claras batidas em castelo. Vai a cozer ao forno em forminhas untadas de manteiga.

TOME NOTA

Se deseja que as meias de seda se conservem, em vez de estendê-las, convém envolvê-las, logo depois de lavadas, numa toalha felpuda, pois esta absorve a água que as impregna.

TAMBÉM NA COZINHA SE

PODE SER ARTISTA

Ovos recheados com fígado — Cozem-se 2 ovos por pessoa durante 10 minutos. Esfriam-se, descascam-se, dividem-se ao meio e retiram-se as gemas. Raspa-se um bocado de fígado de vitela (em proporção com a quantidade dos ovos) e salteia-se em margarina. Tempera-se de sal e pimenta ou noz moscada, juntam-se-lhe as gemas cozidas e passadas por uma peneira e um pouco nada de molho béchamel para se obter um creme espesso, com o qual se recheiam os meios ovos. Dispõem-se estes num prato de ir ao forno untado, cobrem-se com molho béchamel e levam-se a alourar em forno quente.

PRAGA ALGARVIA

Um indivíduo fez uma partida a um homem de Monte Gordo, o qual, não gostando da graça lhe rogou esta praga:

«Permita Deus que se lhe pusessem os olhos mais fundos que o poço do Cabeço».

Ao que nos dizem, este poço deve ter mais de vinte metros de profundidade.

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Janeiro de 1974, lavrada de fls. 77 v. a 79 do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 84, deste Cartório, D. Maria José Rodrigues Rita, solteira, maior, natural da freguesia da

Lapa, concelho de Lisboa, residente, habitualmente, na Calçada Eng.º Miguel Pais, 42, 3.º Fe. dt.º em Lisboa, D. Maria Ermelinda Rodrigues Guerreiro Rita da Costa Gil, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, casada, segundo o regime de separação, com Luisi da Costa Gil, residente, habitualmente, em São Gonçalo, lote 2, Cabanas, Palmela, e José António Rodrigues Guerreiro Rita, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, casado, segundo o regime de comunhão de adquiridos, com D. Maria Natália dos Santos Alvo Peixinho Rita, residente, habitualmente, na Avenida Infante Santo, 21, 3.º dt.º, foram declarados habilitados únicos e universais herdeiros de José António Rita, falecido, sem testamento, nem qualquer outra disposição de última vontade, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, cujo óbito ocorreu em 6 de Dezembro de 1973, na freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa, no estado de casado, em recíprocas primeiras núpcias de ambos e segundo o regime de comunhão geral de bens, com D. Maria José Rodrigues Xavier Rita, actualmente viúva e residente, habitualmente na Rua do Sol ao Rato, 102, 5.º dt.º em Lisboa, e residente, habitualmente no lugar de Monte-Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, não havendo outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos indicados herdeiros ou com eles possam concorrer à sucessão.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante,
Manuel Clemente

JORNAL DO ALGARVE
N.º 879 — 26-1-1974

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Pedro Januário e mulher Balbina Maria Guedes Januário, ele comerciante e ela doméstica, residentes na rua Bartolomeu Dias, 90, 1.º, em Lisboa, para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, e nos autos de execução de sentença movidos por José do Nascimento Horta, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, bens que são os imóveis sítos em Moncarapacho, Olhão, inscritos na matriz rústica sob os artigos 5 892 e 4 730, e em Quelfes, Olhão, inscritos na matriz rústica sob os artigos 1 195 e 2 966 e na matriz urbana sob o artigo 1 019.

Olhão, 11 de Janeiro de 1974.

O Escrivão de direito,

João Maria Martins da Silva VERIFIQUEI:

O Juiz Substituto,

Eduardo Sebastião Simplicio da Silva Maia

Sebastião Leiria foi homenageado postumamente

Um grupo de amigos e admiradores da obra e da figura de Sebastião Baptista Leiria, que durante muitos anos foi dedicado colaborador do nosso jornal, promoveu uma homenagem à sua memória que decorreu em Tavira, sua cidade natal.

Artista de grandes recursos, em especial no campo musical, poeta e jornalista, Sebastião Leiria que uma pertinaz doença havia de levar prematuramente, era um homem estruturalmente bom e generoso. Na passagem do seu aniversário esta jornada de saudade foi o testemunho de quanto a sua lembrança continua presente na memória de todos.

A homenagem incluiu uma romagem ao cemitério de Tavira, onde se encontra sepultado o saudoso extinto e em que participaram largas dezenas de pessoas não só de Tavira, como de outros pontos do Algarve. Ali usaram da palavra para recordar a figura do homenageado os srs. dr. Eduardo Mansinho, Joaquim Teixeira e rev. Carlos Patrício, enquanto o poeta Vivaldo Beldade leu o poema «Romagem», de sua autoria e que incluímos no último número do nosso jornal, o qual, escrito num artístico pergaminho entregou à família do extinto.

No final o sr. João Leiria, filho do homenageado, agradeceu.

Foram depositos muitos ramos de flores e encontravam-se presentes, entre outros, os estandartes da Sociedade Orfeónica de Tavira, Clube Recreativo Tavirense e Filarmónica União Marçal Pacheco (Loulé).

As 12 horas foi celebrada missa na igreja de São Francisco, concelebrando os rev. Sebastião Viegas e Carlos Patrício. A homilia o primeiro evocou a figura de Sebastião Leiria, em palavras repassadas de saudade e admiração. Foram lidos telegramas de várias partes do País e associando-se a esta romagem de saudade.

Jornal do Algarve fez-se representar pelo nosso redactor João Leal.

Os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António comemoram o 84.º aniversário

A ASSOCIAÇÃO Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António celebra em 3 do próximo mês o 84.º aniversário da sua fundação com um programa que comporta os seguintes números:

As 9 horas, alvorada; às 11, formatura geral e recepção ao chefe do Distrito e convidados; 11,15, baptismo de viaturas; 11,30, sessão solene e imposição de medalhas e entrega de diplomas a bombeiros e outras entidades; 12,30, desfile de viaturas; 13 horas, almoço de confraternização; 22 horas, baile.

Vem a propósito referir que o movimento da prestimosa Corporação em 1973 foi o seguinte: deslocações do Serviço de Emergência 202, 1 504; deslocações em serviços

BRISAS do GUADIANA

Variedade de «smog» londrino radicada em Vila Real de Santo António

COMO alguns leitores estarão lembrados, o «smog», mistura de nevoeiro, de fumos, gases de gasolina e gasóleo e outros produtos tóxicos, atormentou durante vários anos a população de Londres, entre a qual, especialmente nos meses de Inverno, causava numerosas baixas. Mas os ingleses reagiram, regularizaram convenientemente a saída de fumos e gases dos estabelecimentos industriais ou não, impondo pesadas multas aos prevaricadores, instalaram nos veículos a gasolina, gasóleo e outros combustíveis, aparelhagem impeditiva da emissão de fumos ou gases para o exterior e assim o «smog» assumiu carácter inofensivo, deixando de provocar o elevado número de óbitos que se lhe atribuiu.

Hoje, decorrida mais de uma década sobre a eliminação do flagelo pelos britânicos, eis que uma variedade do terrível «smog» se implantou na Vila Pombalina, gerando, por enquanto, entre os seus moradores, uma onda de naturais protestos, de alguns dos quais nos temos feito eco.

Como se sabe, o lixo recolhido pelas viaturas camarárias em Vila Real de Santo António, é agrupado próximo da estrada que liga esta vila a Castro Marim, no local conhecido por Barquinha, junto a um dos afluentes do rio Guadiana, para cuja poluição também deste modo se contribui. Sendo grandes as quantidades de lixo diariamente recolhidas, há que proceder à sua queima, para que o espaço abrangido se não torne demasiado. E é através dessa queima que se verifica a formação da nova forma de «smog». Os fumos persistentes e malcheirosos resultantes da diversidade de artigos queimados, tomam em breve toda a área da Barquinha, invadem o vizinho Bairro do Matadouro e chegam às ruas da vila onde a população, apreensiva ao ver cada nova edição da pestilenta neblina, se pergunta que

mal teria feito a Deus, ou a qualquer dos seus mais influentes ministros, para merecer tão severo castigo.

Dizem-nos que estão escolhidos outros mais distantes locais para depósito e queima dos lixos, mas o certo é que de vez em quando o «smog» resultante das queimas na Barquinha lá volta a afligir o sistema respiratório dos vila-realenses, que se perguntam e nos pedem para perguntar quando se porá termo a tão desagradável estado de coisas.

QUANDO ABRIRÁ O MUSEU?

Pergunta-nos um leitor «Algarve do Sotaventos», quando abrirá o Museu de Vila Real de Santo António, que o Jornal do Algarve referiu em tempos ir ser inaugurado em 29 de Dezembro findo, sem que depois dessa data notasse que aquele fora aberto, pois não vira nenhuma notícia nesse sentido.

De facto, anunciou-se para tal data a inauguração, mas não sabemos os motivos que levaram ao adiamento, supondo que o Museu abrirá em Março próximo, em cerimónia já integrada nas celebrações dos dois séculos da fundação da vila.

S. P.

Passaram a consulados os vice-consulados britânicos no Algarve

OS vice-cônsules da Grã-Bretanha em Portimão e Vila Real de Santo António foram promovidos a cônsules e os respectivos vice-consulados elevados à categoria de consulados, com efeito a partir do primeiro dia do ano corrente. Simultaneamente, o pro-cônsul britânico em Vila Real de Santo António, sr. Emilio Diogo Costa, foi também nomeado vice-cônsul naquela localidade.

A área de Faro fica dentro da zona de jurisdição do Consulado Britânico em Portimão.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve



Esta foto não foi obtida na Praça de Touros de Vila Real de Santo António, mas podia ter sido, pois a «festa» tem de tudo, até colhidas inesperadas de que os «diestros» escapam por milagre. Entretanto, movem-se os cordelinhos para que no Algarve (Faro, ou Portimão?) funcione este ano uma nova praça, desmontável, que será das maiores do Mundo.

Cartas à Redacção

«Grandes e pequenos problemas de Armação de Pêra»

Sr. director,

Recebi hoje o vosso jornal n.º 876, de 5 de Janeiro, e como sempre procurei lê-lo com toda a atenção, apreciando o que se passa por todo o Algarve, ao qual tanto me orgulho de pertencer.

Desta vez foi com grande descontentamento que li a carta do sr. inspector Gravanita Franco acerca das retretes públicas da minha terra, onde afirma que as existentes resolvem as necessidades. É de lamentar que esse senhor dificulte a Armação de Pêra uma obra que há muito se espera por parte da sede do concelho, e ao mesmo tempo desdenhe do que diz um grande filho de Armação de Pêra, o sr. Eurico Santos Patrício, pessoa que, despida de interesses, procura fazer ir ao conhecimento de quem de direito as necessidades tanto de Armação de Pêra, como de outras povoações menos protegidas.

Como filho de Armação de Pêra, cumpre-me fazer eco que é de grande necessidade a construção de retretes públicas nas condições que o sr. Patrício faz reclamar.

Agradeço a publicação desta sou de V. etc.,

Manuel Luís do Carmo Silva
100 Mile House — Canadá
11 de Janeiro de 1974

QUARTEIRA, presente!

Domingo na praia

por Neto Gomes

POIS é verdade, resolvi ir no último domingo de abalada até à praia, em busca da gostosa melódia das ondas e para me libertar deste fatigante quotidiano, das mesmas caras, dos apelos de sempre.

Fui pé aqui, pé ali, para evitar o negrume, para me afastar de restos de alcatrão que transformam as

praias de Quarteira em pesadelo, mas a Câmara de Loulé está atenta, e estamos no Inverno, e nós sempre com a mania do atentar. Depois se limpa, lá mais para o Verão, até porque as praias são como alguns restaurantes, estão fechadas no Inverno.

Ao longo do areal que parece fatigado, descobrem-se números incalculáveis de pedras que o mar libertou dos molhes apontados para o oceano. As pedras depois se tiram, lá mais para o Verão.

Ourivesarias assaltadas em Loulé e na Fuseta

Na Rua Dr. Oliveira Salazar, principal artéria da Fuseta, os ladrões assaltaram a Ourivesaria Madeira, do sr. José Graciano Madeira. Retiraram o painel de protecção da montra e estilhaçaram o vidro. O aparelho de alarme ali colocado fez-se ouvir, tendo o proprietário do estabelecimento, que mora no primeiro andar, decidido até junto da montra. No entanto, os ladrões actuando com rapidez, conseguiram ainda furtar relógios, pulseiras, jóias e outros objectos de ouro trabalhado, no valor de 70 contos.

Cerca de uma hora mais tarde, foi assaltada a Ourivesaria Freitas, na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé. Os ladrões estilhaçaram também o vidro da montra, de onde retiraram relógios, pulseiras, brincos, anéis, etc., no valor de 200 contos.

O barulho provocado pelo estilhaço do vidro fez com que os moradores do primeiro andar onde o estabelecimento se encontra instalado acordassem e fossem à janela, o que provocou a fuga dos ladrões, também num automóvel.

Na madrugada anterior, havia sido furtado um automóvel de cor vermelha, propriedade do nosso prezado colaborador F. Clara Neves, casado, escriturário, residente em S. Brás de Alportel.

As pessoas que, quer na Fuseta quer em Loulé viram o carro em fuga supõem tratar-se do mesmo veículo, que foi mais tarde encontrado abandonado pela G. N. R. de Loulé nas imediações daquela vila.

Tudo isto parece-nos irreal mas, que diabo, usamos olhos mas ainda vemos algo e estranhamos que as coisas cheguem a determinado ponto. Temos ou não responsabilidades? O mundo atravessa uma fase em que já não se pode escolher. Em que temos que limpar a casa, pode o visitante não gostar de algumas coisas mesmo de estimação, ou o senhorio nos põr na rua.

Domingo na praia, na praia onde descobrimos muitos barcos inertes e entre eles, a Mãe de Jesus, Santo António, Nova Aventura, Nova Rosa do Mar, etc. Domingo na praia, em Quarteira e ao lado dos barcos o casario miserável, o velho bairro vivendo da promessa das tais cem casas.

Na lota, alguém começa a contagem: 10, 9, 8, 7, 6 «meus», o desabaço que se escuta que mais parece o normalizar da respiração, «meus», repete o homem.

Na praça vende-se a 90\$00 o linguado e o pargo a 60\$00.

Desta vez não encontrei ninguém que me fizesse perder o saco, pois na praça até dizem: «Venha cá, compre aqui»...

Que diferença, este domingo. Estamos no Inverno, e Quarteira lembrou-me Beethoven; a sua expressão habitual em melancolia. Que tristeza incurável!

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

MAIS 4 PRÉMIOS GRANDES

vendidos a semana finda aos balcões da

Casa da Sorte

2 segundos prémios
16999—700 contos
2 terceiros prémios
42166—350 contos

diversos, 285; assistências a fogos, 26; deslocações no Serviço Nacional de Ambulâncias, 207; piquetes em casas de espectáculos, 718; quilómetros percorridos em serviço pelas viaturas da Corporação, 8 326.

....E TAMBÉM

Hotel Oslo

COIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Abaim Ascensão, 54
Telf. 24787 FARO



VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

PREFERÊNCIA PARA AS SEMENTES COM CERTIFICAÇÃO OFICIAL

Os agricultores devem preferir, em todas as circunstâncias, as sementes oficialmente certificadas. Quando não seja possível obtê-las, terão de acautelar-se ao efectuar a compra das sementes de que necessitam.

Uma das condições a ter bem presente, é a de as adquirir em casas da especialidade que lhes mereçam a maior confiança. No caso de dúvidas e sempre que possível, especialmente quando se trate de grandes quantidades, convirá exigir ao vendedor que a semente seja submetida a um prévio controle de qualidade.

A Estação de Ensaio de Sementes, na Tapada da Ajuda, em Lisboa, está à disposição da lavoura e, como tal, colherá amostras desses lotes de sementes; procederá à selagem dos sacos que assim se conservarão até serem conhecidos os resultados da análise e efectuará os respectivos ensaios de pureza e de germinação.

UMA PRECAUÇÃO A TER EM CONTA NOS OVIS

É preciso evitar nos ovis os excessos de humidade que são prejudiciais à saúde dos ovinos e por consequência à sua produtividade. Para isso, torna-se necessário drenar os pavimentos e arejar os ovis, de modo a assegurar uma renovação de ar da ordem dos vinte metros cúbicos por hora e por ovelha. Uma fonte de humidade é o próprio corpo da ovelha, que produz em média quarenta grammas de vapor de água por hora.

A COMIDA POSTA À DISPOSIÇÃO DAS AVES

Se encher completamente os comedouros das suas aves, arrisca-se a perder até 50% da comida que neles põe. As aves, ao alimentarem-se, espalham a ração e estragam-na. Se deitar a comida até 1/3 dos comedouros, só tem também 1/3 de desperdícios. O mínimo de prejuízos corresponde a um comedouro com a comida até meio.

Claro que nos estamos a referir aos comedouros não suspensos.

A IMPORTÂNCIA DO SOLO NOS POMARES DE CITRINOS

Muitos dos nossos laranjais não são economicamente rendáveis por se encontrarem em solos que lhe são inadequados ou, então, porque o terreno não teve a preparação mais conveniente. É aconselhável, por isso, proceder sempre a um cuidadoso estudo do solo quando nele se queira implantar um pomar de citrinos.

Esse estudo revela o grau de aptidão para a cultura, nomeadamente no que se refere às possibilidades de expansão das raízes e à facilidade de drenagem das águas. Fornece ainda indicações preciosas acerca da melhor forma de preparação da terra para receber as árvores. Com efeito, é através desse prévio estudo do solo que se toma conhecimento da necessidade, da inutilidade ou da desvantagem da surribo, ou de qualquer outro processo de preparação do solo.